



**SETOR
TERCIÁRIO**

**Projeto Integrado
2022/23**

André Alves | Daniel Wu | Fábio Tavares | Inês Patinha | Victor Mendes



Índice

ÍNDICE DE IMAGENS	4
INTRODUÇÃO	6
INTRODUCTION	8
O SETOR TERCIÁRIO NO MERCADO NACIONAL	10
AGENTES ECONÓMICOS.....	12
ATIVIDADES ECONÓMICAS.....	14
A PRODUÇÃO ENQUANTO ATIVIDADE ECONÓMICAS	16
CIRCUITOS ECONÓMICOS.....	30
PADRÕES DE CONSUMO EM PORTUGAL E NA EU	32
PRODUTO INTERNO BRUTO	35
PESO DO SETOR TERCIÁRIO NO PIB PORTUGUES.....	39
POPULAÇÃO ATIVA/EMPREGO.....	41
CIRCUITOS/FLUXOS REAIS E MONETÁRIOS	44
PRINCIPAIS FINALIDADES DAS EMPRESAS.....	45
UTENTES DAS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS.....	46
DOCUMENTOS RELATIVOS AOS CONTRATOS DE COMPRA E VENDA DOS PRODUTOS.....	49

IVA.....	52
IMPACTO DO COVID 19.....	58
IMPACTO DA GUERRA.....	63
SETOR QUATERNÁRIO.....	68
SOCIEDADES COMERCIAIS.....	70
FORMAS DE CONTRATAÇÃO LABORAL.....	74
DIMENSÕES DA EMPRESA.....	77
QUANTO À SUA FORMA JURÍDICA DO CASO PRÁTICO.....	82
RELAÇÃO COM O SETOR QUATERNÁRIO.....	85
METAVERSO.....	87
CASO PRÁTICO.....	88
LOCALIZAÇÃO.....	93
HISTÓRIA DO GRUPO PESTANA.....	94
PROJETOS FUTUROS.....	98
ORGANOGRAMA.....	98
VALORES DO GRUPO PESTANA.....	99
PLANET GUEST.....	101

CONCLUSÃO.....	103
CONCLUSION.....	106
WEBGRAFIA.....	108

ÍNDICE DE IMAGENS

Figura 1 - Evolução do Turismo.....	11
Figura 2 - Percentagem da população ativa	16
Figura 3 - VAB por Setor	17
Figura 4 - População ativa por Setor	18
Figura 5 - Percentagem população inativa	18
Figura 6 - Número de hóspedes por região	26
Figura 7 - Dormidas por região em 2022	28
Figura 8 - Dormidas por região em 2021 Fonte: INE	28
Figura 9 - Dormidas por tipo de alojamento.....	29
Figura 10 - Circuito Económico	30
Figura 11 - Gráfico do impacto do SARS-CoV-2 no padrão de consumo do português.....	33
Figura 12 - Consumo das Famílias no Território Português	36
Figura 13 - Evolução do PIB, RNB e DRB.....	37
Figura 14 - Contribuição do PIB	38
Figura 15 - Peso por setor no VAB.....	39

Figura 16 - Peso do turismo no PIB português.....	40
Figura 17 - População empregada	42
Figura 18 - População empregada	43
Figura 19 - Circuitos/Fluxos reais e monetários	44
Figura 20 - Planta de MARL	47
Figura 21 - Tabela do IVA.....	54
Figura 22 - Impacto do COVID-10 no trabalho	58
Figura 23 Impacto do COVID-10 no trabalho (2)	59
Figura 24 - Subida do preço do petróleo	64

INTRODUÇÃO

No âmbito do curso profissional Técnico de Gestão da Escola Profissional Magestil, no ano letivo de 2022/2023 foi proposto a realização do Projeto Integrado, cada grupo de trabalho abordará sobre um setor de atividade proposto no regulamento específico, este relatório irá analisar e especificar sobre o setor terciário e quaternário (comércio de bens e prestação de serviços).

O projeto integrado da disciplina de Gestão consiste numa atividade curricular cujo objetivo consiste num contributo na aprendizagem dos alunos que irão realizar este trabalho, o projeto tem uma dinâmica formativa centrada no aluno e no “learning by doing”, ou seja, uma maior aproximação dos alunos com as realidades do mercado de trabalho e também no enriquecimento de capacidades e competências para trabalhar em conjunto com outras pessoas.

O projeto também deve permitir um melhor conhecimento da realidade económica nacional para que os alunos possam se integrar melhor nas necessidades do mercado que conseqüentemente irá facilitar nas decisões e ações em contextos que surgirão em projetos académicos futuros, desse modo irão ser expostos na sua formação prática em contexto de trabalho no qual é necessário desenvolver competências para encontrar as melhores formas para solucionar problemas.

O desenvolvimento do trabalho irá abordar diversos aspetos relativamente às disciplinas de economia, gestão, contabilidade e fiscalidade, direito das organizações

Na parte teórica iremos enquadrar o setor terciário no mercado nacional, relacionar e reconhecer os agentes econômicos, estudar a produção, analisar conceitos como PIB, IVA, entre outros...

Posteriormente também iremos abordar um caso prático, tendo como principal empresa a estudar o Grupo PESTANA, no qual iremos identificar as atividades económicas relacionadas com a empresa, distinguir o circuito real e monetário, entre outros...

Finalizaremos o Projeto Integrado com uma conclusão, onde referimos como este trabalho não só potenciou o nosso conhecimento nas quatro áreas de formação como também ajudou a obtermos mais experiência nas diversas realidades do mercado e trabalhar de forma organizada e harmônica em grupo, algo essencial nas empresas. Iremos também fazer uma recapitulação do que foi realizado no trabalho. Retorna-se aos objetivos propostos no início do trabalho, apoiando-se na teoria discutida e nos resultados apresentados para realizar uma síntese.

INTRODUCTION

In the context of the Professional Technical Course of Management of Magestil Professional School, in the school year 2022/2023 was proposed to us the Integrated Project, each working group will address a sector of activity proposed in the specific regulation, this report will analyze and specify the tertiary and quaternary sector (trade of goods and services).

The integrated project of the Management discipline consists of a curricular activity whose objective is to contribute to the learning of the students who will carry out this work, the project has a formative dynamic centered on the student and on "learning by doing", that is, a greater proximity of the students with the realities of the labor market and also in the enrichment of capacities and skills to work together with other people.

The project should also allow a better knowledge of the national economic reality so that students can better integrate themselves in the market needs that will consequently facilitate decisions and actions in contexts that will arise in future academic projects, this way they will be exposed in their practical training in a work context in which it is necessary to develop skills to find the best ways to solve problems.

The development of the work will address various aspects of the disciplines of economics, management, accounting and taxation, and organizational law.

In the theoretical part we will frame the tertiary sector in the national market, relate and recognize the economic agents, study production, analyze concepts such as GDP, VAT, among others...

Later we will also approach a practical case, having as the main company to study the PESTANA Group, in which we will identify the economic activities related to the company, distinguish the real and monetary circuit, among others...

We will finish the Integrated Project with a conclusion, where we refer how this work not only enhanced our knowledge in the four areas of training but also helped us to get more experience in the several realities of the market and to work in an organized and harmonious way in a group, something essential in companies. We will also make a recap of what was accomplished in the work. We will return to the objectives proposed at the beginning of the work, relying on the theory discussed and the results presented to make a synthesis.

O SETOR TERCIÁRIO NO MERCADO NACIONAL

O setor terciário corresponde às atividades de comércio de bens e à prestação de serviços.

Este enquadra uma vasta gama de atividades que vão desde o comércio de mercadorias à administração pública, passando por transportes, atividades financeiras e imobiliárias, serviços a empresas ou pessoas, educação, saúde e promoção social.

O setor terciário divide-se, assim, pelas áreas do comércio, do turismo, da restauração, dos transportes, das comunicações, dos serviços financeiros, das atividades imobiliárias e dos serviços prestados às empresas, administração pública e educação.

Em Portugal, a maior parte da população trabalha no setor terciário (“O setor dos serviços continua em expansão em Portugal e já emprega quase 7 em cada 10 (68,3%) trabalhadores. “- citação retirada do jornal online “Observador”).

O setor terciário contribui para os diversos indicadores macroeconómicos, uma vez que emprega uma grande parte dos portugueses.

O gráfico que se segue representa as oscilações que o turismo registou desde o ano de 2016 até 2020. Através dele, podemos verificar que, desde 2016, o turismo em Portugal cresceu de forma acentuada. Por outro lado, conseguimos perceber que, em 2020, houve uma grande e significativa descida desta área devido, sobretudo, à pandemia pela qual estamos a passar.

A economia portuguesa baseia-se principalmente no setor terciário, que representa mais da metade do Produto Interno Bruto (PIB) do país (cerca de 67%)

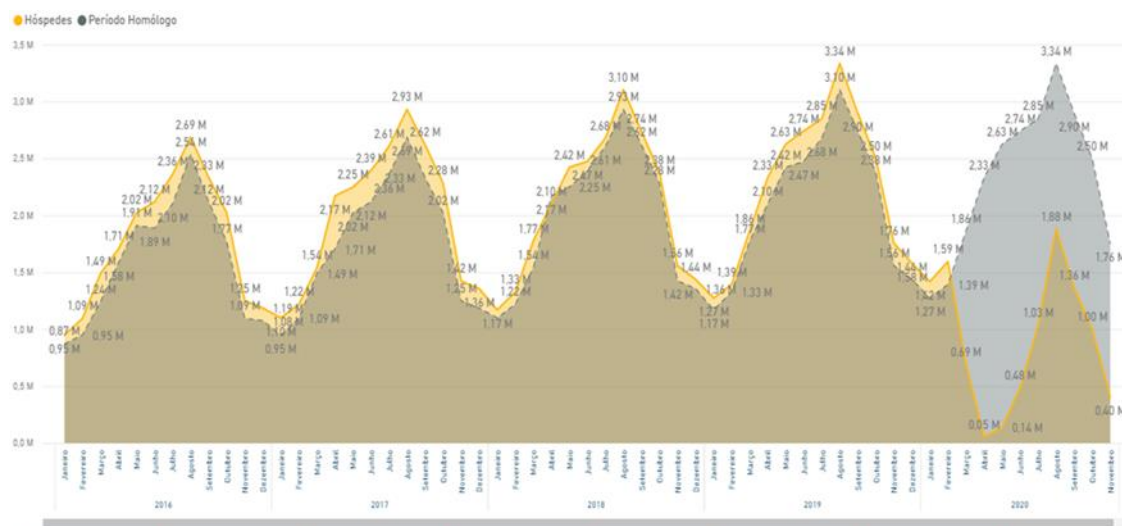


Figura 1 - Evolução do Turismo

Fonte: PORDATA

AGENTES ECONÓMICOS

Um agente económico é um indivíduo ou um conjunto de indivíduos, instituição ou conjunto de instituições que, através das suas decisões e ações, tomadas racionalmente, influenciam de alguma forma a economia.

São considerados como agentes económicos os seguintes exemplos:

Famílias: Turistas. É o agente económico que tem como principal função o consumo de bens e serviços postos à sua disposição pelas empresas. Isto não significa que os únicos consumidores sejam as famílias. As empresas e o Estado também o são, simplesmente não é essa a sua função principal enquanto intervenientes na atividade económica.

Empresas: São os agentes responsáveis pela produção e a distribuição de bens e serviços. Estes incluem em si todas as unidades produtivas de um país e são distinguidos por dois tipos de empresas: as empresas financeiras (ou também conhecidas por instituições financeiras) e as empresas não financeiras. No caso de estudo do trabalho, Grupo Pestana, este é uma empresa não financeira.



Empresas Financeiras: São os agentes responsáveis pela prestação de serviços financeiros (bancos e seguradoras). Sendo que estamos a estudar o Grupo Pestana está aqui uns exemplos.



Empresas Não Financeiras: Públicas e privadas, são agentes sem fins lucrativos, geralmente responsáveis pela produção de bens e serviços não financeiros, ou seja, o oposto das empresas financeiras.



Resto Do Mundo: É o agente responsável pela troca de bens, serviços e capitais, tanto nacional como internacional (importações e exportações), registrando transações nacionais e internacionais e representando, assim, as relações econômicas que operam entre um país e o resto do mundo.

Estado - agente responsável por satisfazer as necessidades coletivas e redistribuir os rendimentos, dedicando-se, desta forma, à produção de bens e serviços como a saúde, a educação, a justiça e entre outros.



ATIVIDADES ECONÓMICAS

Principais atividades económicas

As atividades do setor terciário correspondem a uma gama de comércio e serviços. Esse setor econômico é extremamente diverso por meio de um contexto de forte capitalização da economia. Portanto, torna-se impossível enumerar todas as atividades econômicas relacionadas à realização de comércio e à prestação de serviços.

No geral, o terceiro setor é formado por todas as atividades que envolvem a comercialização de um produto e/ou serviço. Sendo assim, são exemplos de atividades do setor terciário:

- Escolas;
- Turismo;
- Saúde;
- Bancos;
- Hospitais;
- Supermercados;
- Shoppings;
- Eletricistas;
- Esteticistas;
- Domésticas.
- Comércio;
- Correio;
- Telecomunicações

O setor terciário é um dos mais dinâmicos da sociedade, pois corresponde a grande parte da economia de uma região. Atualmente, as atividades terciárias possuem uma importância econômica muito grande em âmbito mundial, principalmente nos países desenvolvidos. Também é um setor de destaque na geração de riqueza e, por consequência, na composição do Produto Interno Bruto de uma economia.

O setor terciário representa um papel entre as outras atividades econômicas (primárias e secundárias), pois é responsável pela comercialização das mercadorias produzidas nesses segmentos, ou seja, esse setor é essencial para a diversificação econômica e para a ampliação do acesso à população

O setor terciário é o setor com 72% das empresas em Portugal.

Em 2009 contabilizaram-se cerca de 350 mil empresas em território nacional, estando ao serviço destas empresas 3 126 mil pessoas. Com isto, as empresas faturaram cerca de 387 mil milhões de euros.

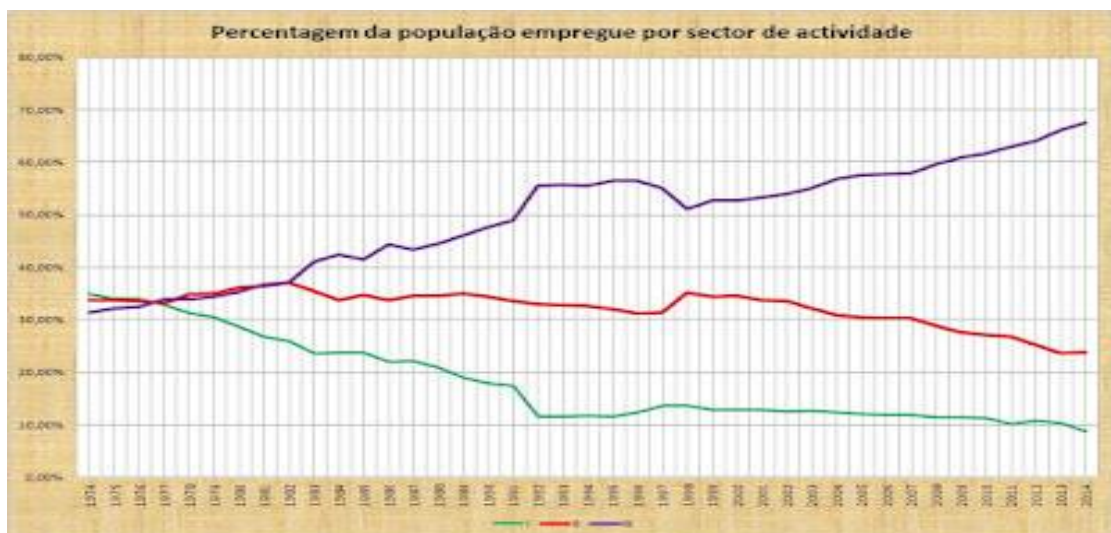
A PRODUÇÃO ENQUANTO ATIVIDADE ECONÔMICAS

A produção é a atividade realizada com o objetivo de transformar matéria-prima através da mão humana, junto com as máquinas e a energia, em produtos que possam ser comercializados.

O processo produtivo é a sequência de etapas através das quais os fatores produtivos, designadamente o capital e o trabalho, transformam as matérias-primas em produtos finais.

A produção só é considerada atividade económica quando os bens se destinam ao mercado e se é um trabalho remunerado, mas não a autoconsumo, ou a familiares. As atividades não remuneradas, como o trabalho doméstico, caça desportiva, etc., são consideradas lazer.

A estrutura sectorial do emprego mostra que em 1974 ainda predominava o sector primário, enquanto hoje os serviços representam quase $\frac{2}{3}$ da população empregue, em que o setor terciário é o mais dominante.



Fonte: PORDATA

Figura 2 - Percentagem da população ativa

No gráfico acima está representado a verde o setor primário, a vermelho o setor secundário e a roxo o setor terciário.

Confirma-se que o setor primário é o que tem vindo a ter uma queda na percentagem de população empregue, o setor secundário tem mantido uma estabilidade até ao ano de 2000 e seguidamente começou a ter uma ligeira queda, e por último o setor terciário tem vindo sempre a elevar sua percentagem ao longo dos anos.

Tendo a estrutura sectorial da produção e a estrutura sectorial do emprego é fácil explicar que como as pessoas procuram atividades melhor remuneradas, deslocam-se das atividades com menor produtividade para as mais produtivas, visto que estas podem pagar salários mais elevados.

VAB: Valor Acrescentado Bruto

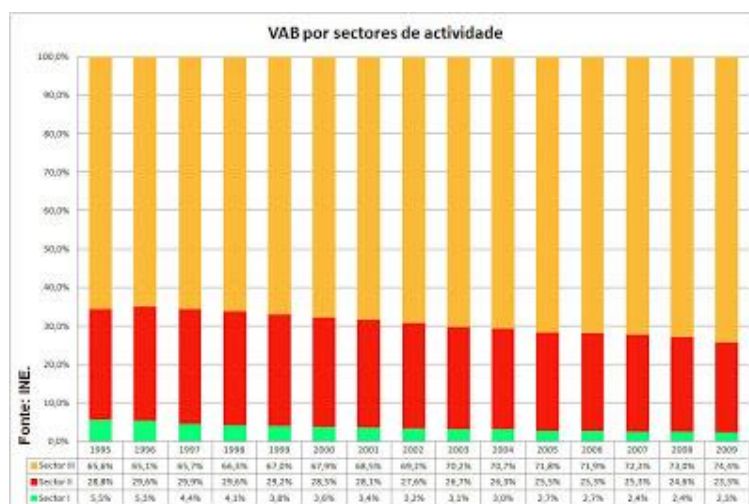


Figura 3 - VAB por Setor

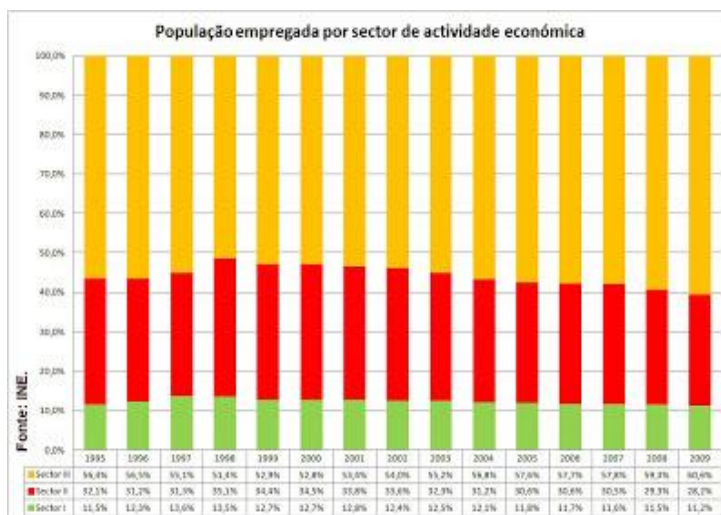


Figura 4 - População ativa por Setor

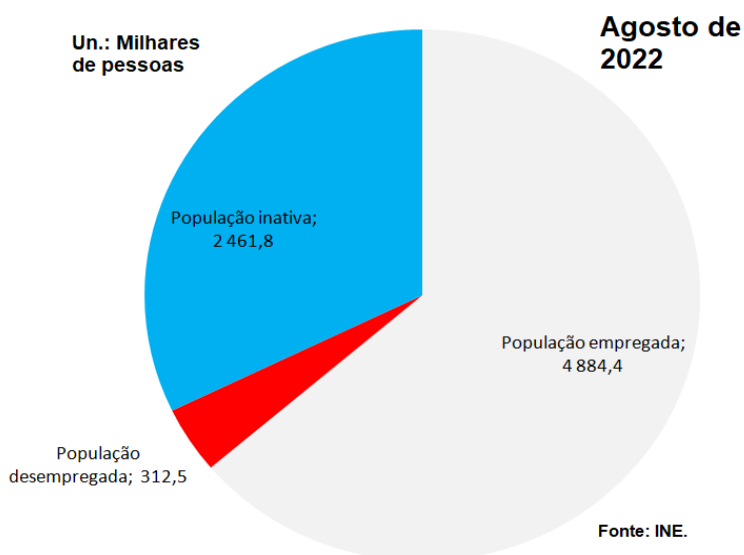


Figura 5 - Percentagem população inativa

A Taxa de Desemprego é a percentagem de desempregados entre a População Ativa, e a Taxa de Atividade é a percentagem da População Ativa relativamente à População Total.

Causas do desemprego

O desenvolvimento da tecnologia é atualmente a principal causa de desemprego.

Com a entrada da China e da Índia em força no comércio mundial, não faz sentido que Portugal continue a apostar no têxtil, vestuário e calçado como no passado.

É uma guerra perdida. Eles fazem muito mais barato, por isso temos que abandonar aquelas atividades e passar a estar noutras com mais valor acrescentado, mais tecnológicas, as que fazem a diferença na economia global. E isto está a acontecer, devagar, mas está. É um motivo de otimismo para quem olha para a economia portuguesa.

No entanto, estas mudanças fizeram vítimas. Quem fica sem emprego nos sectores tradicionais não é desejado nas novas actividades. É muito velho e não tem qualificações. Desta forma, surgiu uma camada da população acima dos 45 anos que está no desemprego e que ninguém sabe o que lhe fazer, nem o que lhe vai acontecer. Perante isto, a taxa de desemprego vai continuar alta.

As 5 principais causas do desemprego atualmente são 5, nas quais:

Crise econômica;

Sem dúvida, a crise econômica é um dos principais motivos que levam as pessoas ao desemprego. Afinal, quando a economia não está bem, fica difícil

para as empresas manterem seu funcionamento e pagarem aos seus funcionários. Com isso, muitas demitem e, até mesmo, fecham as portas diante de uma recessão.

Crise política;

Crises políticas também geram efeitos negativos relacionados ao desemprego. Isto porque, em geral, causam instabilidade na economia. Um exemplo é quando o receio pelas decisões políticas faz com que investidores deixem de injetar dinheiro no país.

Assim, a economia pode ficar mais difícil, e a crise no setor político acaba sendo uma das causas do desemprego.

Exigência de profissionais qualificados;

O mercado de trabalho vem se tornando mais especializado e isso gera exigências diferentes. Se há alguns anos, o diploma do Ensino Médio era requisito para a maioria das vagas e a graduação era um diferencial, hoje, isso mudou bastante.

Agora, para manter um trabalho ou para conquistar um novo emprego é preciso nos qualificarmos. Em momentos críticos, as empresas precisam manter uma visão estratégica. Ou seja, geralmente há maior corte em setores de menor qualificação.

Redução de custos;

A redução de custos é uma das causas do desemprego, pois os empreendedores veem a necessidade de reduzir custos em períodos de crise.

Além disso, pode haver a busca por diminuir os gastos da empresa para aumentar a margem de lucro.

Substituição de mão de obra

Por fim, a modernização da indústria leva a uma dificuldade conhecida por muitos profissionais — a substituição da mão de obra humana por máquinas. De fato, alguns programas de computador e equipamentos tecnológicos são vantajosos para as empresas, porém tira muitas vagas a quem precisa.

Bens e serviços

Os Bens, quanto ao custo, podem-se classificar em bens livres e bens económicos. Em Economia, o conjunto de bens que estão disponíveis a preço nulo (gratuitamente) dizem-se bens livres. Estes bens não são estudados, porque não colocam o problema da escassez.

A generalidade das necessidades são satisfeitas por bens económicos, em que estes são bens com preço maior que zero, ou seja, que obrigarão a optar entre um bem e outro, colocando o problema da escassez e dos custos de oportunidade, pois o orçamento é sempre limitado.

Quanto à forma como as necessidades são satisfeitas distinguem-se os bens materiais dos serviços. Os bens económicos podem ser bens materiais ou físicos palpáveis, como por exemplo, os alimentos, o vestuário, etc.

Os serviços já são bens econômicos não palpáveis, porque precisam de um terceiro para prestar esse serviço, como por exemplo, a saúde, o comércio, a educação, turismo, etc.

Quanto à sua função os bens classificam-se em bens de consumo e bens de produção. Os bens de consumo servem para satisfazer necessidades limitadas ao consumidor, enquanto os bens de produção são aqueles a que as empresas recorrem para produzir bens, como por exemplo um computador.

Quanto à sua duração distinguem-se os bens duradouros dos bens não duradouros. Os bens duradouros serão utilizados múltiplas vezes, enquanto os bens não duradouros serão consumidos numa única vez. Por exemplo, quando metemos manteiga no pão a faca que usamos para barrar o pão é reutilizável, mas o pão e a manteiga não porque são um bem de consumo que é só consumido uma única vez.

Quanto às suas relações recíprocas distinguem-se os bens substituíveis e bens complementares. Os bens substituíveis utilizam-se alternativamente (A ou B); enquanto os bens complementares conjuntamente (A + B).

Estudar a utilização dos rendimentos na sua vertente do consumo

O rendimento é uma proporção entre o resultado obtido e os meios que tenham sido usados para o efeito. Trata-se do produto ou da utilidade que rende alguém ou algo.

Tipos de rendimentos:

Nominal: A rentabilidade nominal é o valor bruto resultante do investimento.

Líquido: O rendimento líquido é o resultado da subtração das taxas e impostos do rendimento nominal.

Real: Por fim, o rendimento real é o resultado da rentabilidade depois de descontada a inflação do período.

Cada indivíduo, empresa ou família decide, em cada momento, como dividir o seu rendimento disponível entre consumo e poupança.

Em termos macroeconómicos, a função consumo representa a relação entre o consumo total de bens e serviços dos agentes privados de uma economia e o rendimento disponível desta, representado normalmente pelo produto nacional bruto.

O consumo é despesa de bens e serviços com vista à satisfação de necessidades e desejos. Estas podem ser necessidades básicas, como alimentação, vestuário e habitação; ou desejos associados ao consumo de bens de luxo, como férias num país exótico.

Existem vários tipos de consumo:

- Consumo individual e coletivo;
- Consumo intermediário e final;
- Consumo público;
- Consumo Privado.

O consumo individual e coletivo é exercido por uma só pessoa quando esta adquire bens para uso exclusivo. Por outro lado, o consumo coletivo abarca os serviços que são utilizados por todos, como saúde, educação e transportes;

O consumo intermédio e final é normalmente efetuado pelas famílias. O consumo intermédio é, contrariamente, feito normalmente pelas empresas, e refere-se à utilização de bens que sofrerão transformações, e que serão incorporados nos bens finais (bens de consumo final).

O Consumo Público é uma das componentes da despesa interna utilizada para cálculo do PIB e designa as despesas correntes do Estado, isto é, as despesas com educação, saúde, defesa nacional, justiça, salários dos funcionários públicos, etc.

O consumo privado é a despesa do agente económico famílias em bens e serviços usados para a satisfação direta de necessidades.

A poupança é a diferença entre o rendimento disponível e a despesa em bens de consumo, sendo igual à variação da riqueza do indivíduo, empresa ou família. Esta tem como importância garantir o bem-estar do amanhã e permite que os seus objetivos que considerou decentes se tornem realidade. É importante poupar, para prevenir de alguma situação imprevista, como desemprego, doença, um acidente, ou uma despesa inesperada.

Existem três tipos de poupança:

- Poupança-reforma (PPR);
- Poupança-educação (PPE);
- Poupança-reforma/educação (PPR/E).

A evolução do turismo em Portugal

Em janeiro de 2021 devido à variante Omicron do Covid, o serviço de turismo não só afetou Portugal como também o resto do mundo.

No entanto, em 2022, a atividade turística no mês de janeiro em Portugal cresceu largamente, mas ainda assim não chega aos níveis de janeiro de 2020 (último janeiro antes de a pandemia ter chegado a Portugal).

O Covid ainda estava presente, porém as restrições já eram mais ligeiras e a população estava maioritariamente vacinada e até com dose de reforço e também com uma maior acessibilidade à testagem.

Com isso conseguimos verificar um aumento de 183% nos hóspedes e 185% nas dormidas. Houve regiões que se beneficiaram mais do que as outras, como por exemplo Algarve, que foi a região Portuguesa que se encontrou o maior aumento homólogo do número de hóspedes (mais de 220%), tendo somado 89.586 hóspedes no total.

No entanto, apesar da região de Algarve ter-se registado o maior aumento, não foi a região com maior número de hóspedes, mas sim a Área Metropolitana de Lisboa, que contabilizou 257.387 hóspedes. Sem seguida está o Norte com 208.659 hóspedes, e posteriormente o Centro com 151.447 hóspedes.

Totalizando-se então 853.169 hóspedes em janeiro de 2022, dos quais 349.496 não são residentes e outros 503.673 residentes em Portugal. De modo que houve um crescimento de 183,7% (de 123% nos residentes e de 366,5% nos não residentes).

Em seguida está representado um gráfico com o número de hóspedes por região:

Número de hóspedes por região

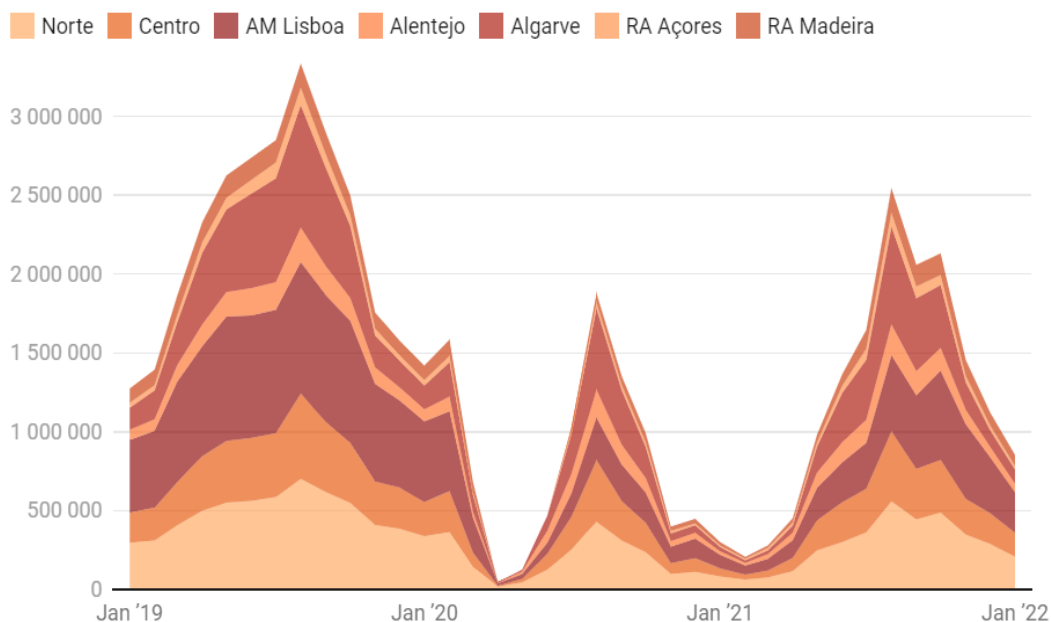


Figura 6 - Número de hóspedes por região

Fonte:INE

As atividades turísticas registram-se em maior quantidade em épocas mais quentes (verão), porém em janeiro de 2022 houve um “inusitado”, vieram mais turistas dos Estados Unidos em janeiro deste ano (42.191) do que no mesmo mês de 2020 e 2019 (40.539 e 35.544).

Em relação às dormidas, apesar de haver um maior número de hóspedes residentes, a maior parte das dormidas foram de não residentes (1,1 milhão, contra 857.745 de residentes), tendo essa noção, notamos que os turistas têm uma estadia média maior, claramente cerca de quase de 2 milhões de

dormidas é bastante superior comparado ao de 2021, mas mesmo assim ainda é inferior a janeiro de 2020 (com mais de 3 milhões de dormidas) - que foi o melhor janeiro desde 2013.

De acordo com o INE, em janeiro, a estadia média nos estabelecimentos de alojamento turístico foi de 2,34 noites, 1,7 noites de residentes e 3,26 dos não residentes.

Nas regiões portuguesas, a Área Metropolitana de Lisboa é onde registou-se o maior número de dormidas (555.284), depois está o Norte com 353.231 dormidas e em vez do Centro, está o Algarve que aparece como último lugar do pódio com 344.606 dormidas, já a região de Madeira face a 2021 foi a que registou o maior aumento do número de dormidas (mais de 260%), tendo registado 337.481 dormidas.

Em seguida estão representados dois gráficos onde comparam as dormidas por região em janeiro de 2022 e os de 2021:

Dormidas por região em janeiro de 2022

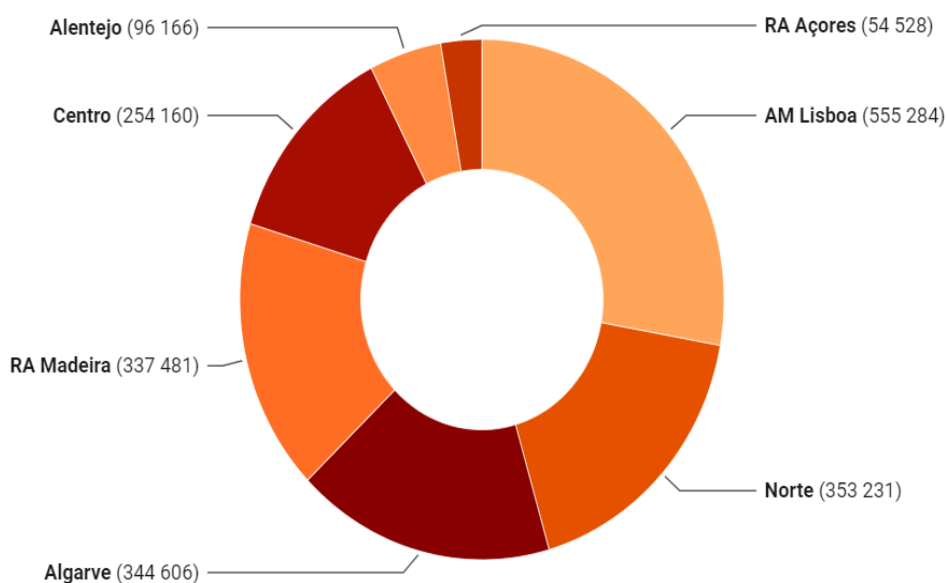


Figura 7 - Dormidas por região em 2022

Dormidas por região em janeiro de 2021

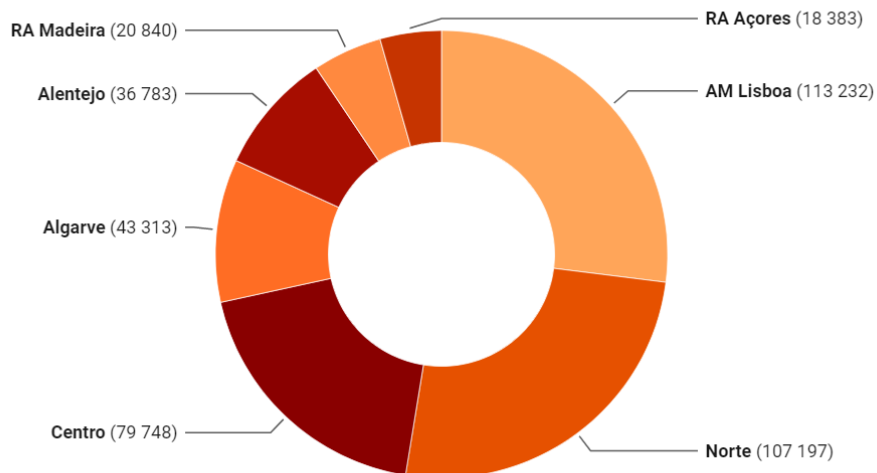


Figura 8 - Dormidas por região em 2021 Fonte: INE

A atividade turística inclui locais para os residentes ou não residentes repousarem, como por exemplo: hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, estes têm uma quota de mercado de mais de 80%, destacando os hotéis com 60%, sendo que área dos hotéis foi o que registrou o maior crescimento em relação a janeiro de 2021.com um aumento nas dormidas de 206%.

Em seguida está um gráfico com a percentagem de dormidas por tipo de alojamento:

Dormidas por tipo de alojamento

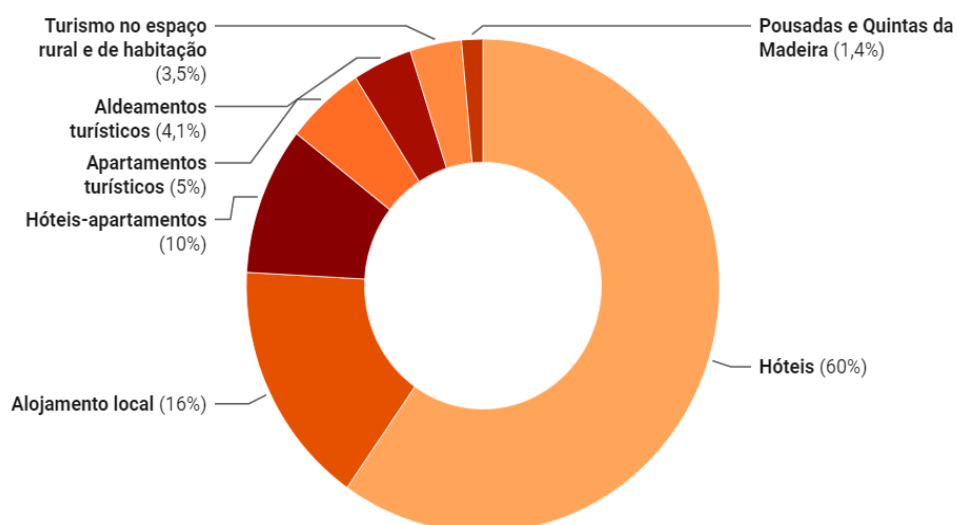


Figura 9 - Dormidas por tipo de alojamento

Fonte: INE

CIRCUITOS ECONÓMICOS

O circuito econômico é o conjunto de relações que se estabelecem entre os vários agentes econômicos. Esse conjunto de relações é apresentado numa forma esquemática na figura a seguir apresentada:

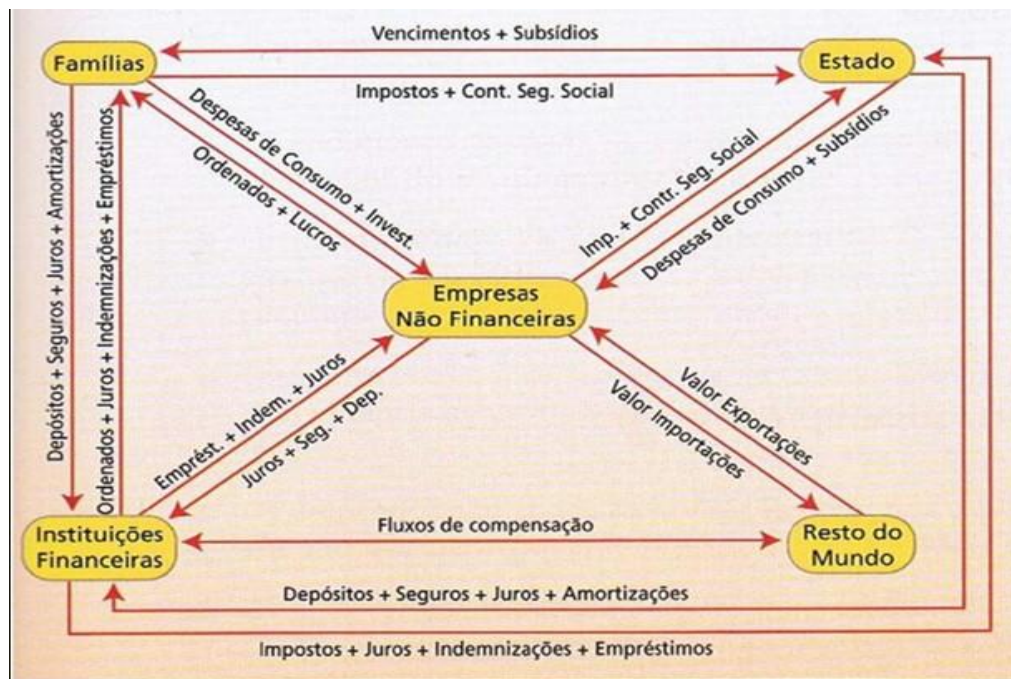


Figura 10 - Circuito Económico

O agente económico “Família”, num fluxo real, trabalha para a empresa enquanto as “Empresas” fornecem bens e serviços à mesma. Num fluxo monetário, a “Família” paga despesas de consumo às “Empresas” e as “Empresas” pagam rendimentos às mesmas.

O agente económico “Empresas”, num fluxo real, fornece bens e serviços ao agente económico “Estado” e este, igualmente, fornece bens e serviços ao

mesmo. Num fluxo monetário as “Empresas” pagam ao “Estado” contribuições, despesas de bens e serviços, e Impostos, enquanto que o “Estado” paga ao “Estado” subsídios à produção e despesas de bens e serviços.

O agente económico “Família”, num fluxo real, trabalha para o “Estado” enquanto este dá bens e serviços á “Família”. Num fluxo monetário, a “Família” paga ao “Estado” contribuições, impostos e despesas de consumo, enquanto o “Estado” paga salários e subsídios à mesma.

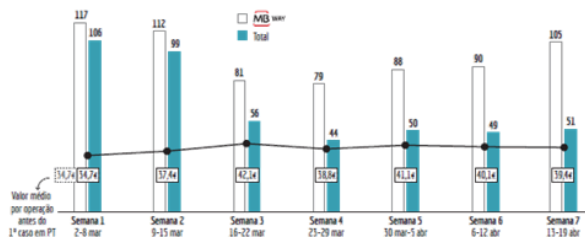
PADRÕES DE CONSUMO EM PORTUGAL E NA EU

O padrão de consumo é influenciado pelo tempo, espaço, rendimento, cultura e tecnologias.

O novo consumidor português é mais exigente e inteligente, 60% dos portugueses estão mais conscientes da importância da sua saúde e bem-estar, tendem a evitar alimentos de menor valor nutricional e a apostar em alimentos biológicos. Agora menos impulsivo e mais ponderado, estão mais atentos ao preço e adotaram práticas de consumo mais contidas e sustentáveis. O planeamento, a escolha racional, regional e o esforço para reduzir a compra por impulso evidenciam-se no peso crescente das vendas em promoção e indo a mais lojas para averiguar as melhores promoções. A prática do serviço de entrega ao domicílio está cada vez mais a ser utilizado, não só em Portugal, mas na Europa também, principalmente desde do SARS-CoV-2 e pelo ritmo de vida acelerado, ou seja, fazem menos compras que impliquem uma deslocação. O consumidor faz menos compras maiores com menor frequência e opta por marcas de confiança. Por conta do SARS-CoV-2, 20% das pessoas vão gastar mais dinheiro em alimentação, 60% das pessoas vão acabar gastando menos em férias e produtos de ostentação e mais de 50% irá gastar menos em vestuário, prendas e doações. Estudos dizem que estes dados permanecerão no futuro. Os consumidores europeus irão gastar mais, que será uma ferramenta para a recuperação econômica.

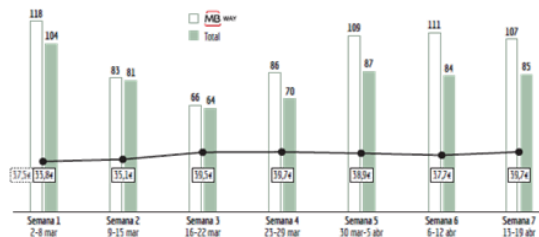
COMPRAS NA REDE MULTIBANCO

Varição da média diária do nº de compras físicas antes do 1º caso registado em Portugal (Index 100) vs. período após 1º caso, por semana:



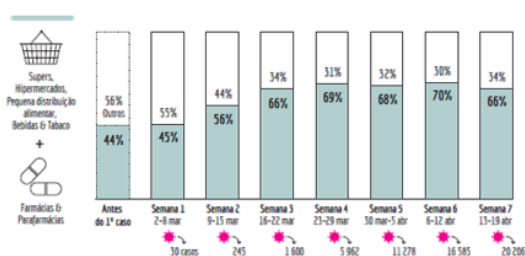
COMPRAS ONLINE

Varição da média diária do nº de compras online antes do 1º caso registado em Portugal (Index 100) vs. período após 1º caso, por semana:



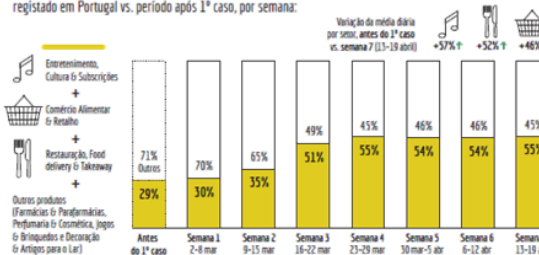
COMPRAS FÍSICAS

Evolução do peso de compras em Supers & Pequena distribuição alimentar e Farmácias & Parafarmácias no nº total de compras físicas, antes do 1º caso registado em Portugal vs. período após 1º caso, por semana



COMPRAS ONLINE

Evolução do peso de compras online em setores selecionados no nº total de compras online, antes do 1º caso registado em Portugal vs. período após 1º caso, por semana:



Nota: "Antes do 1º caso em Portugal" - análise o período de 1 de janeiro a 1 de março; 1º caso em Portugal registado a 2 de março. A análise considera a atividade dos cartões Portugueses e estrangeiros na Rede MULTIBANCO em Portugal, assim como a atividade dos cartões Portugueses no estrangeiro. Compras online dos cartões Portugueses: considera compras com cartão e MB WAY em gateways nacionais e internacionais. - Saiba mais em www.sibsanalytics.com

Figura 11 - Gráfico do impacto do SARS-CoV-2 no padrão de consumo do português

Os dados da semana de 18 a 24 de maio de 2020, marcada pelo início da segunda fase de desconfinamento em Portugal, já existem algumas alterações nos padrões de consumo dos portugueses, particularmente na frequência de compra em loja, que aumentou 12%, a segunda maior subida desde o início do desconfinamento, e também no que toca à distribuição das compras na Rede MULTIBANCO por sectores de atividade. As compras em loja nos sectores dos Super e Hipermercados, pequena distribuição alimentar, bebidas e tabaco, Farmácias e Parafarmácias continuam a perder preponderância perante a reabertura gradual da economia, atingindo, na última semana, um peso acumulado de 53% em todas as compras físicas na Rede MULTIBANCO em

comparação com os 47% representados por todos os outros sectores. Um novo recorde de utilização do serviço MB WAY nas compras na Rede MULTIBANCO, a média de compras em loja através do MB WAY ficou 70 % acima da média anterior ao início da pandemia.

PRODUTO INTERNO BRUTO

O Produto Interno Bruto (PIB) representa o resultado final da atividade económica dos residentes num determinado território, num dado período de tempo (tipicamente, um ano ou um trimestre). Este indicador tem um papel fundamental na avaliação, conceção da política económica, na formulação de juízos e expectativas e, até, nas decisões a nível microeconómico.

Este resultado pode ser medido segundo três óticas:

Ótica da oferta ou da produção - O PIB é a soma do Valor Acrescentado Bruto a preços de base dos diferentes ramos de atividade, acrescido dos impostos líquidos de subsídios sobre os produtos.

Ótica da procura ou da despesa - O PIB é a soma das despesas de consumo final das famílias residentes, das instituições sem fins lucrativos ao serviço das famílias (a soma destes dois agregados corresponde à designação, numa terminologia mais simples, de “consumo privado”) e das administrações públicas (neste caso, também habitualmente apelidado de “consumo público”) juntamente com o investimento e as exportações líquidas de importações.

Ótica do rendimento - O PIB é a soma das remunerações do trabalho, dos impostos líquidos, de subsídios sobre a produção, importação e do excedente bruto de exploração.

Relação do consumo privado com o PIB

O primeiro fator que influencia diretamente a variação do PIB diz respeito ao consumo privado, ou seja, aos gastos das famílias para a aquisição de bens

ou serviços. Portanto, quanto mais as pessoas consomem, mais o PIB tende a crescer, sendo que uma queda no consumo pode limitar o crescimento ou até mesmo levar a um decréscimo do PIB, dependendo do comportamento dos outros fatores.

Euro - Milhões

Anos	Bens e serviços				
	Total	Não duradouros			
		Total	Alimentação, bebidas e tabaco	Vestuário e calçado	Outros
2012	114.122,8	106.872,1	23.554,7	6.437,0	76.880,4
2013	114.311,1	107.000,9	24.070,4	6.686,8	76.243,7
2014	118.025,5	109.448,8	24.196,3	7.384,0	77.868,5
2015	122.329,6	112.431,0	24.756,4	7.921,0	79.753,6
2016	127.447,0	116.677,8	25.659,5	8.129,0	82.889,2
2017	134.028,5	122.241,6	26.574,5	8.302,3	87.364,9
2018	140.437,7	127.984,9	27.435,0	8.419,3	92.130,6
2019	Pro 145.480,7	Pro 132.797,4	x	x	x

Figura 12 - Consumo das Famílias no Território Português

Fonte: PORDATA

Consumo das famílias no território económico: total, duradouro e não duradouro (base=2016).

Com esta tabela, podemos observar que o ano de 2018 foi o que registou um número total mais elevado do consumo das famílias.

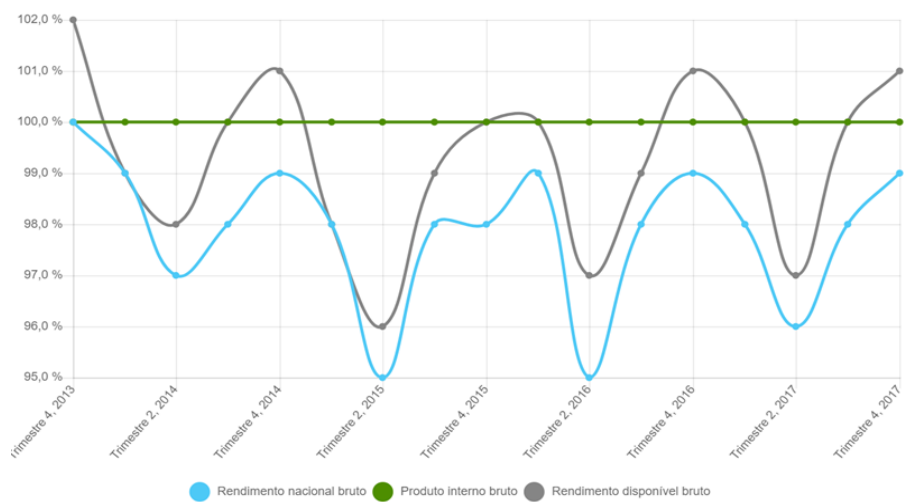


Figura 13 - Evolução do PIB, RNB e DRB

Fonte: INE

Evolução do PIB, RNB e RDB português entre os anos de 2013 e 2017.

Como se pode observar, o rendimento nacional bruto desceu no segundo trimestre de 2015 e de 2016.

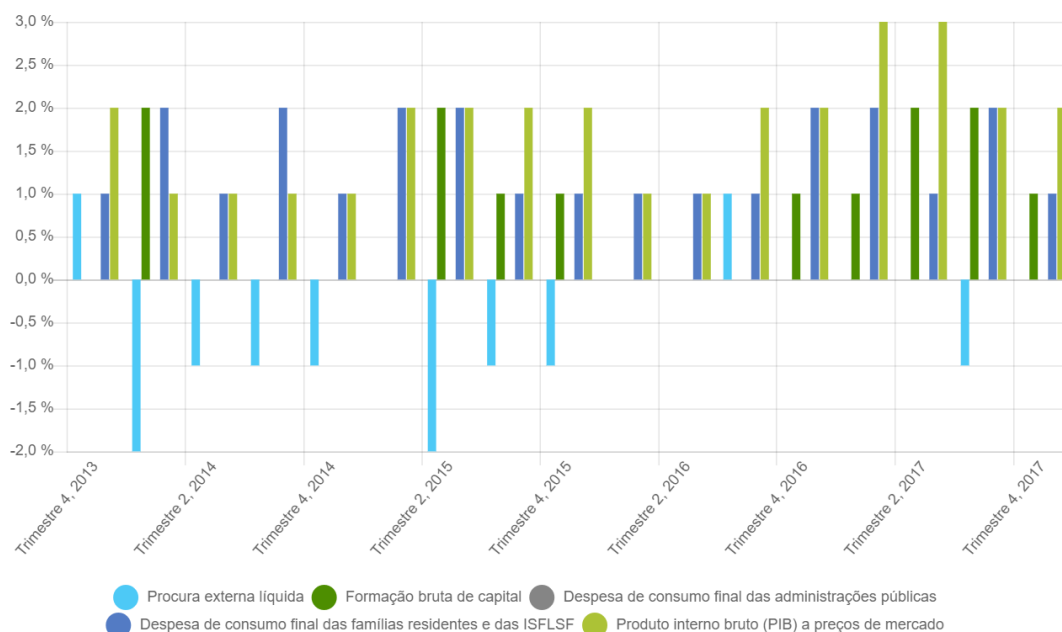


Figura 14 - Contribuição do PIB

Fonte: INE

Este gráfico mostra as contribuições do PIB entre 2013 e 2017, sendo que os únicos valores negativos são apenas refletidos pela procura externa líquida (cujos valores oscilam entre -2,0%, -1,0% e 1,0%), pelas despesas de consumo final das famílias residentes (com valores entre 2,0% e 1,0%), pela formação bruta de capital (com valores entre 1,0% e 2,0%) e pelo PIB (cujos preços de mercado variam entre 1,0%, 2,0% e 3,0%).

PESO DO SETOR TERCIÁRIO NO PIB PORTUGUES

Em 2010 o setor terciário tinha uma percentagem de 73,79% no Valor Acrescentado Bruto (VAB), tem sempre a tendência a crescer porque Portugal é um PD (país desenvolvido) e o crescimento deste setor nos PD's traduz no desenvolvimento tecnológico, económico, social e ocupa a maior parte da população ativa.

Como podemos observar nesta tabela, o setor terciário é o setor com mais peso no PIB em comparação com os outros.

PORTUGAL					
		Ano	milhões euros	%	
VAB	Total	2010	151 426,40		100,00
	Primário	2010	3 467,20	▼	2,29
	Secundário	2010	36 214,10	▼	23,92
	Terciário	2010	111 745,10	▲	73,79

Figura 15 - Peso por setor no VAB

Desenvolvimento Económico (OCDE). Portugal é um dos países que apresenta uma maior percentagem do PIB resultante do setor do Turismo, mais concretamente 12,5% em 2016, de acordo com os dados da OCDE.

Tourism GDP Total, % of GDP, 2008 – 2018 Source: OECD Tourism Statistics: Key tourism indicators

Show: [Chart](#) [Map](#) [Table](#) [Fullscreen](#) [Share](#) [Download](#) [My pinboard](#)

Location	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Portugal	9.200	8.800	9.200	11.900	12.200	12.500 ^e
Croatia	10.285	11.402
Spain	10.241	9.852	10.309	10.520	10.786	10.763	10.950	11.018	11.354	11.793 ^P	..
Mexico	8.823	8.804	8.562	8.499	8.455	8.515	8.441 ^P	8.477 ^P	8.593 ^P
Philippines	5.645	5.807	6.204	6.799	7.045	7.229	7.537	8.208	8.588
Iceland	..	3.484	3.351	3.574	4.068	4.568	5.105	6.072	7.981	8.640	..
France	7.271	7.530	7.553	7.518	7.478	7.322	7.095	7.230 ^P	7.365 ^P
Sweden	6.912	7.092	6.480	6.573	6.790	6.627	6.596	6.509	6.703	6.872	6.966
Morocco	..	6.921	7.127	6.917	6.911	6.588	6.690 ^P	6.444 ^P	6.596 ^e	6.809	6.944
Austria	6.072	6.063	6.502	6.462	6.426	6.408	6.404	6.334	6.336	6.375	6.474
Greece	5.517	4.739	4.915	4.674 ^P	4.864 ^P	5.879 ^P	6.338 ^P	6.449 ^P	6.259 ^P	6.799 ^P	..
New Zealand	5.800	5.300	5.300	5.200	5.200	5.200	5.100	5.700	6.200	5.900	..
Costa Rica	4.411	4.687	4.618	4.710	4.994

Figura 16 - Peso do turismo no PIB português

O peso do setor do Turismo no PIB de Portugal continuou a aumentar, tendo alcançado 13,7% em 2017, de acordo com os dados mais recentes do Instituto Nacional de Estatística (INE) que ainda não estão na base de dados da OCDE.

De acordo com os dados da INE, A dinâmica do turismo em Portugal tem permitido mais receitas e a criação de postos de trabalho e que a procura turística (consumo por parte de estrangeiros e residentes) subiu para os 26,7 mil milhões de euros em 2017, mais 14,5% face a 2016, e passou a pesar 13,7% do PIB (1,2 pontos percentuais acima).

POPULAÇÃO ATIVA/EMPREGO

A população ativa corresponde à população em idade ativa (16 a 89 anos) que está empregada ou desempregada, não inclui a população inativa que engloba os estudantes, os reformados ou os que não procuram efetivamente emprego

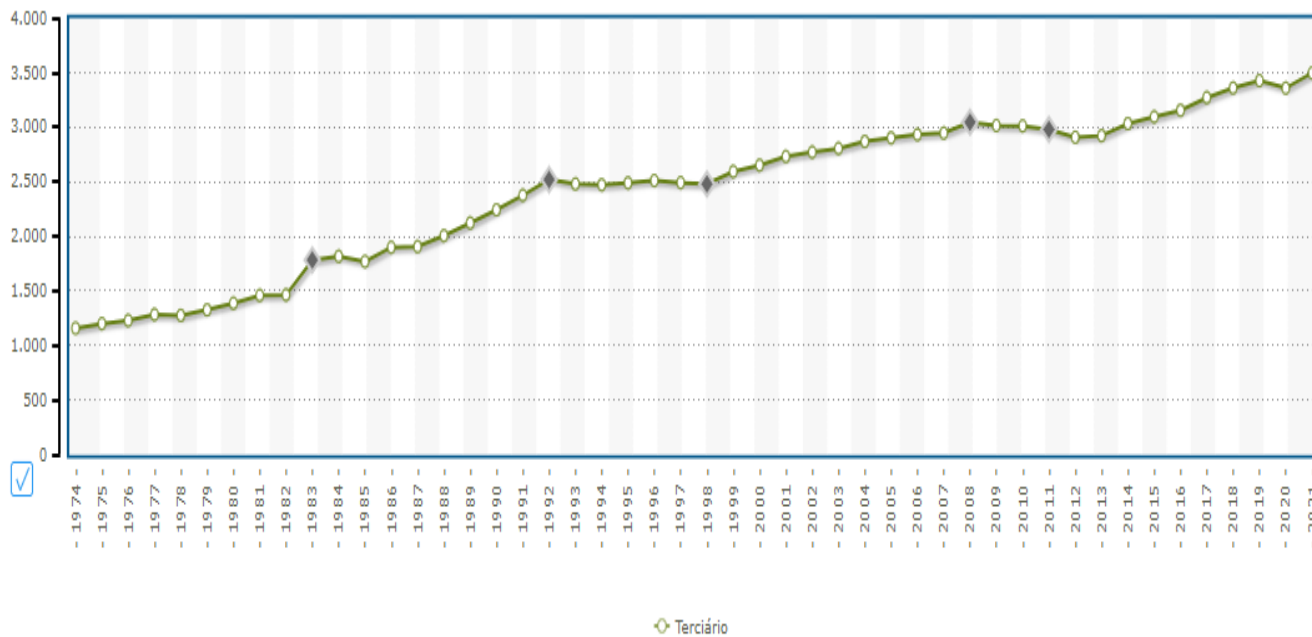
Em seguida está apresentado um gráfico onde mostra como o setor terciário evoluiu em Portugal de 1974 a 2021, e o total de pessoas empregadas neste setor, passando de 3694 indivíduos para 4812 indivíduos nestes últimos 47 anos.

Verificamos que houve um crescente aumento nos últimos anos, com exceção dos anos de 2012 e 2020.

E também houve um aumento de mais de 400 pessoas empregadas no setor terciário durante estes 10 anos

Segundo os dados da Eurostat, o setor terciário continua em expansão em Portugal e já emprega quase 7 em cada 10 (68,3%) trabalhadores, mas ainda assim não chega à média da União Europeia de 74%.

População empregada: total e por grandes sectores de actividade económica
Indivíduo - Milhares



1974
3.694,0
Indivíduos - Milh...

2021
4.812,3
Indivíduos - Milh...

Figura 17 - População empregada

Fonte: Pordata

No gráfico que se segue, verificamos como o Setor terciário tem vindo a evoluir ao contrário dos outros setores, isto significa que cada vez mais está a substituir os restantes setores na economia portuguesa.

Em 2021, o Setor terciário tem quase o triplo de indivíduos empregados comparado ao setor secundário (3500 para 1181 indivíduos), já o setor primário tem 27 menos indivíduos empregados do que o Setor terciário.

Indivíduo - Milhares

Anos	Sectores de actividade económica			
	Total	Primário	Secundário	Terciário
2004	5.062,3	621,8	1.568,5	2.872,0
2005	5.047,3	608,3	1.533,7	2.905,3
2006	5.079,0	604,8	1.539,4	2.934,8
2007	5.092,5	603,0	1.540,0	2.949,4
2008	± 5.116,6	± 585,3	± 1.483,4	± 3.047,9
2009	4.968,6	568,8	1.381,5	3.018,4
2010	4.898,4	548,5	1.335,1	3.014,8
2011	± 4.429,7	± 175,2	± 1.272,3	± 2.982,2
2012	4.223,6	169,9	1.142,8	2.910,9
2013	4.145,8	170,9	1.049,4	2.925,4
2014	4.267,4	158,2	1.073,1	3.036,0
2015	4.349,5	144,1	1.107,2	3.098,3
2016	4.429,9	143,8	1.128,0	3.158,1
2017	4.590,9	139,5	1.176,6	3.274,8
2018	4.718,7	146,8	1.208,9	3.363,0
2019	4.776,2	133,9	1.212,3	3.429,9
2020	4.683,7	129,1	1.192,6	3.362,0
2021	4.812,3	130,6	1.181,6	3.500,1

Fonte: PORDATA

Figura 18 - População empregada

CIRCUITOS/FLUXOS REAIS E MONETÁRIOS

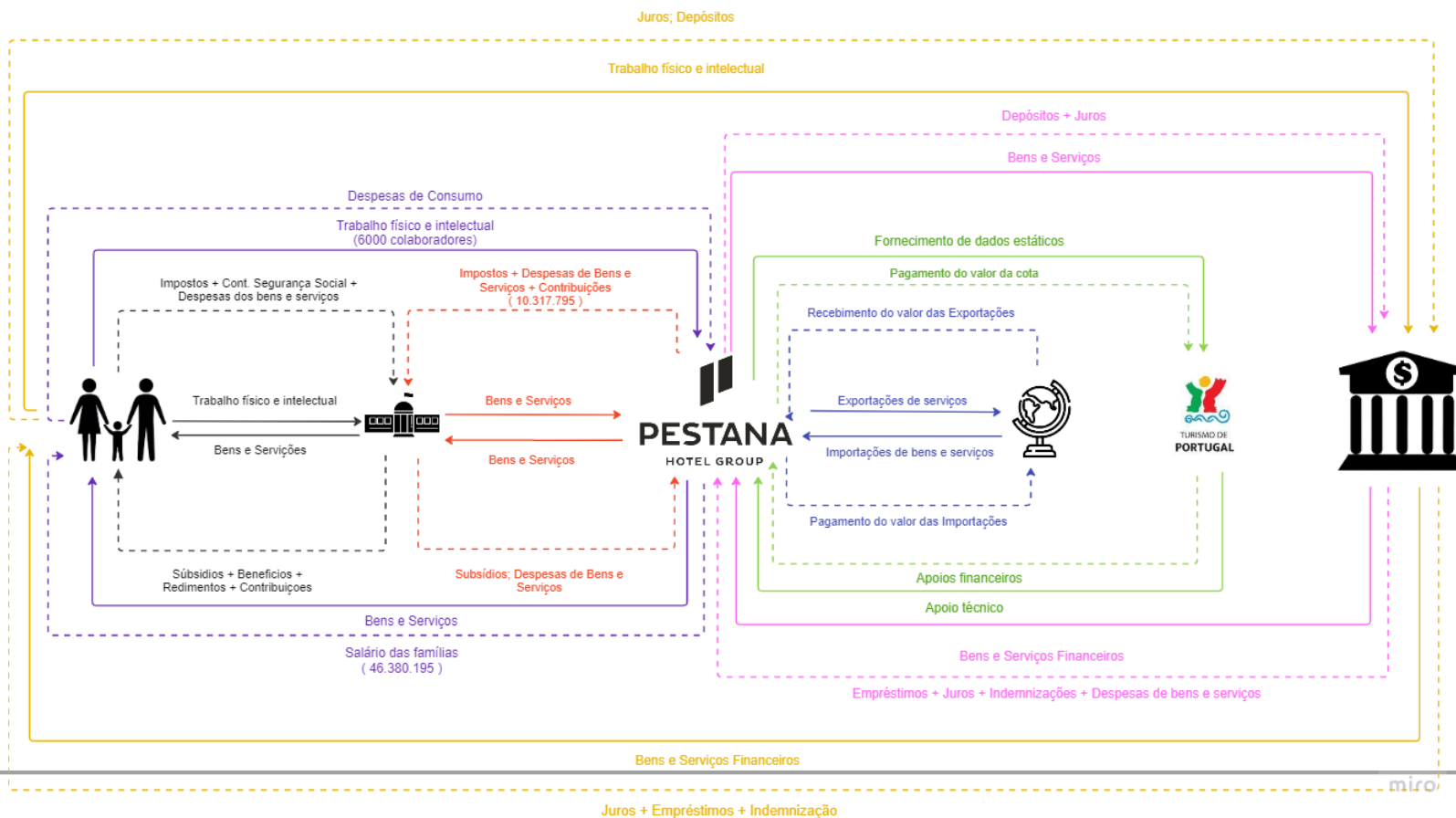


Figura 19 - Circuitos/Fluxos reais e monetários

PRINCIPAIS FINALIDADES DAS EMPRESAS

As empresas são organizações que realizam atividades econômicas com finalidades comerciais, por meio da produção e venda de bens ou serviços. Também conhecida como atividade empresarial.

Uma empresa tem várias finalidades como:

- Finalidade económica de uma empresa;
- Finalidade social de uma empresa;
- Finalidade de uma empresa na sociedade.

A empresa tem uma finalidade económica em que utiliza os seus trabalhadores para produzirem/transformarem os recursos em bens e serviços que satisfazem as necessidades dos consumidores.

A finalidade social de uma empresa tem por objetivo reinserir a solidariedade social na atividade económica sem desconsiderar a autonomia privada, fornecendo padrão mínimo de distribuição de riquezas e de redução das desigualdades.

UTENTES DAS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS

Os utilizadores das informações financeiras são:

- Investidores;
- Financiadores;
- Fornecedores;
- Administração pública;
- Colaboradores;
- Público em geral;
- Clientes;
- Acionistas.

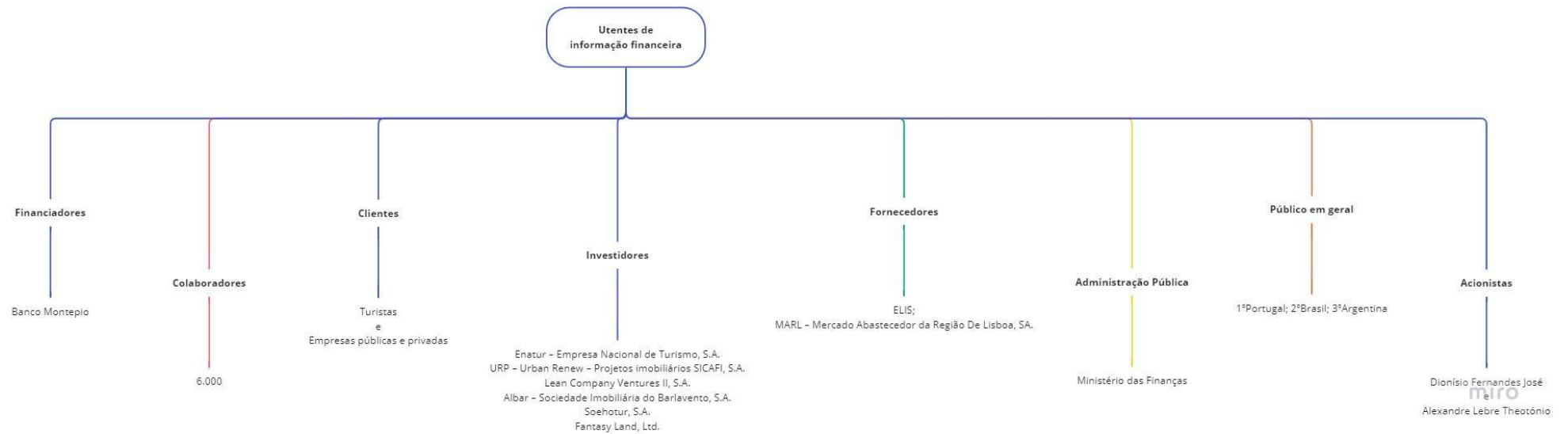
Um investidor representa muito mais do que um capital, é um agente estruturante na conversão de ideias em negócio e no apoio às startups para alcançarem o sucesso. Os investidores do Grupo Pestana são Enatur – Empresa Nacional de Turismo, S.A; URP – Urban Renew – Projetos imobiliários SICAFI, S.A; Lean Company Ventures II, S.A; Albar – Sociedade Imobiliária do Barlavento, S.A; e Soehotur, S.A; Fantasy Land, Ltd.

Financiadores são os agentes financeiros que compram os direitos creditórios das empresas cedentes. Podem ser Bancos, Sociedades de crédito ao microempreendedor (SCM's), Factorings, Securitizadoras, Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC's) e Empresas Simples de Crédito (ESC).

O financiador do Grupo Pestana é o Banco Montepio.

Fornecedor é toda pessoa física ou jurídica, pública ou privada, nacional ou estrangeira, que produz, monta, cria, constrói, transforma, importa, exporta, distribui ou comercializa produtos ou serviços. Um dos fornecedores do Grupo Pestana são: ELIS e MARL – Mercado Abastecedor da Região De Lisboa, SA.

Relativamente à MARL, no mapa representado em baixo, é o fornecedor do pavilhão “A11 Entrepósito Hortofrutícola” que fornece ao Grupo Pestana.



DOCUMENTOS RELATIVOS AOS CONTRATOS DE COMPRA E VENDA DOS PRODUTOS

Faturas

A fatura consiste num documento emitido pelo vendedor, de forma a comprovar uma venda de algum bem ou serviço a crédito, e é necessário a prazo de um recibo para considerar-se liquidada.

Os elementos obrigatórios que devem constar nas faturas distinguem-se das faturas simplificadas, alguns exemplos que devem obrigatoriamente estar presente nas faturas ditas “normais” são:

- NIF, o nome e domicílio do adquirente;
- Dados do fornecedor (nome/ denominação social, NIF e domicílio);
- Data em que os bens foram colocados à disposição do adquirente, de quando os serviços foram efetuados, ou em que foram realizados pagamentos anteriores à realização das operações, isto se a data não corresponder com a da emissão da fatura;
- Valor tributável da operação sujeita a IVA;
- Taxa aplicável;
- Se caso não for aplicado o IVA, identificar o motivo;
- Valor do IVA liquidado

Fatura simplificada

A fatura simplificada consiste num documento autoliquidado, de modo que quando é emitido, considera-se liquidado. Também é um documento de venda que substitui o “talão de venda” e de dispensa de faturação.

Nas seguintes ocasiões são emitidas faturas simplificadas:

- Transmissão de bens efetuadas por comerciantes a particulares quando o montante da fatura seja inferior a 1000 euros;
- Transmissão de outro bem/ prestações de serviços de montante não superior a 100 euros, quando o adquirente seja sujeito passivo ou particular

Os elementos obrigatórios que devem constar na fatura simplificada são:

- Data de operação;
- Nome/ denominação social e o número de identificação fiscal de quem fornece os bens e os serviços;
- Quantidade e designação usual dos bens transmitidos e serviços prestados;
- Preço líquido, as taxas aplicáveis e o montante de imposto devido
- Preço de inclusão do imposto e a taxa/as aplicáveis
- Número de identificação fiscal do adquirente ou destinatário, quando for sujeito passivo, se se um particular não sujeito passivo poderá conter o seu NIF quando este o solicite

Recibo

O recibo consiste em um documento emitido pelo vendedor que comprove o recebimento/ pagamento de uma fatura.

Fatura- Recibo

A Fatura-Recibo consiste na junção da Fatura com o Recibo simultaneamente.

IVA

Caracterização do IVA

O IVA (Imposto sobre o valor acrescentado) consiste num imposto/valor acrescentado que incide sobre o consumo que taxa os produtos, os serviços, as transações comerciais e as importações.

O IVA é aplicado ao consumo efetuado, quando um consumidor final paga por um determinado bem, serviço, transação comercial e importação. Desse modo não tem de pagar só o valor relativo desses exemplos, mas também o valor correspondente ao IVA, este que pode variar em diferentes percentagens.

Taxas de IVA em vigor

Existem 3 taxas diferentes de IVA (reduzida, intermédia e normal)

Em Portugal Continente:

- Taxa reduzida: 6%
- Taxa intermédia: 13%
- Taxa normal: 23%

Na região autónoma da Madeira:

- Taxa reduzida: 5%
- Taxa intermédia: 12%
- Taxa normal: 22%

Na região autónoma dos Açores:

- Taxa reduzida: 4 %
- Taxa intermédia: 9%
- Taxa normal: 16%

As taxas reduzidas aplicam-se a determinados produtos alimentares (bens de primeira necessidade como pão, carne, legumes, entre outros), publicações periódicas (jornais e revistas), produtos farmacêuticos (medicamentos), alojamento hoteleiro e transporte de passageiros.

As taxas intermédias aplicam-se a refeições prontas, alguns produtos alimentares (conservas, vinho, entre outros), entradas em espetáculos de música, cinema, jardim zoológico.

As taxas normais são aplicadas aos bens e serviços não referidos anteriormente, podemos referir alguns produtos alimentares como leite de chocolate, refrigerantes ou sumos, sobremesas, entre outros.

Taxas de IVA em Portugal			
	Continente	Madeira	Açores
Taxa Normal	23%	22%	16%
Taxa Intermédia	13%	12%	9%
Taxa Reduzida	6%	5%	4%

vendus.pt

Figura 21 - Tabela do IVA

Fonte: Vendus.pt

Como se processa o IVA e como é declarado

Declaração antes de iniciar uma atividade, e declarar as alterações sempre que houver um facto relevante na atividade que tenha sofrido mudanças, é necessária uma declaração de cessação, após o encerramento da atividade.

A declaração periódica consiste em mensalmente, até dia 25 do segundo mês posterior àquele a que respeitam as operações, ou, se o volume de negócios anual for inferior a 650.000 euros, trimestralmente, até ao dia 25 do segundo mês seguinte àquele a que respeitam as operações.

Já a declaração periódica tem de ser entregue até dia 20 do mês seguinte àquele a que respeitam as operações. Este deve ser entregue apenas pelos sujeitos passivos

que tenham registado no regime do Mini Balcão Único para as prestações de serviços de telecomunicações, radiodifusão entre outros.

Deve ser entregue até ao dia 20 do mês seguinte ao da realização das transmissões de bens e prestações de serviços intracomunitários a declaração recapitulativa e a declaração de IntraStat até ao dia 15 do mês seguinte ao da movimentação intracomunitária de bens.

Para quem pratica operações sujeitas a IVA em território nacional é fundamental comunicar à Autoridade Tributária sobre documentos emitidos (Faturas, Faturas Simplificadas, Notas de Débito e Notas de Crédito, entre outros). Devem informar até dia 12 do mês seguinte por transmissão eletrónica de dados em tempo real, mediante remessa de ficheiro SAF-T (PT) de faturação ou por inserção direta no Portal das Finanças.

É obrigatório o registo e controlo de todos os bens de investimento, de modo a permitir o controlo das deduções realizadas e das regularizações processadas. Estes são arquivados e conservados durante 10 anos civis e também é permitido o arquivo em suporte eletrónico das faturas emitidas, e das faturas processadas por computador/via eletrónica.

QUE TAXAS DE IVA SÃO APLICADAS NO NOSSO CASO PRÁTICO

Em relação ao IVA aplicado na hotelaria é importante realçar o Código do IVA ART1º,Nº1:

- Estão sujeitas a imposto sobre o valor acrescentado (iva):

- a) As transmissões de bens e as prestações de serviços efectuadas no território nacional, a título oneroso, por um sujeito passivo agindo como tal;
- b) As importações de bens;
- c) As operações intracomunitárias efectuadas no território nacional, tal como são definidas e reguladas no Regime do IVA nas Transacções Intracomunitárias.

Podem ser aplicadas as 3 taxas no nosso caso prático (Grupo Pestana) em diferentes situações, tais como:

- Taxa reduzida 6%

Alojamento em estabelecimentos do tipo hoteleiro. A taxa reduzida aplica-se exclusivamente ao preço do alojamento, incluindo o pequeno-almoço

- Taxa intermédia 13%

Prestações de serviços de alimentação e bebidas, com exclusão das bebidas alcoólicas, refrigerantes, sumos, néctares e águas gaseificadas ou adicionadas de gás carbónico ou outras substâncias.

- Taxa normal 23%

Na prática a prestação de serviço de bebidas (excepto as águas sem modificação) e a prestação de serviços diversos, como por exemplo os tratamentos de Spa, o aluguer de salas, telefones, etc...

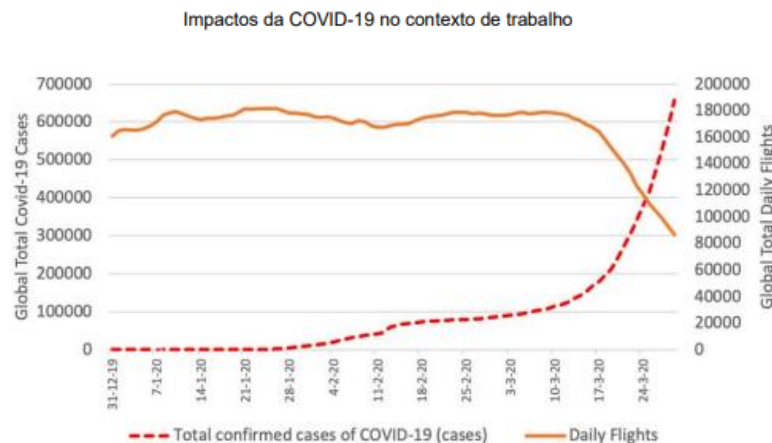
Como exemplo, temos um quarto de hotel do Pestana Cascais, que está ao preço de 86 euros com IVA incluído por noite, no dia 13 de Março de 2023.

Para descobrirmos o preço do quarto sem o IVA incluído, teríamos de fazer a divisão dos 86 euros (preço total) por 1,06 (6% que é a taxa).

Ou seja, $86/1,06 = 81,13$ euros (preço sem IVA incluído do quarto por noite).

IMPACTO DO COVID 19

A pandemia do COVID-19 é um dos momentos mais marcantes da atualidade e tem prejudicado radicalmente o setor do turismo. Uma das medidas que mais afetou o turismo, foi a paralisação da mobilidade e das viagens à escala global. Em meados de março de 2020, as viagens aéreas começaram a cair drasticamente em todo o mundo, esta situação fez com que o transporte aéreo parasse durante meses, com uma queda acentuada nas viagens domésticas e internacionais. A paralisação da mobilidade aérea (representado no gráfico abaixo), é onde se verifica claramente a descida dos voos diários devido aos aumentos também visíveis de casos de COVID19 confirmados.



(Fonte: Gössling et al., 2020)

Figura 22 - Impacto do COVID-10 no trabalho

Fizeram-se inquéritos a trabalhadores do setor da hotelaria que tinham como objetivo perceber qual seria a dimensão da influência que a pandemia da COVID-19, tem tido no dia-dia do setor da Hotelaria. Um setor que ainda se está a tentar adaptar a esta nova realidade. Sendo assim, pediu-se aos colaboradores do setor da hotelaria que

indicassem os principais impactos que o Novo Coronavírus teve nos seus contextos de trabalho.

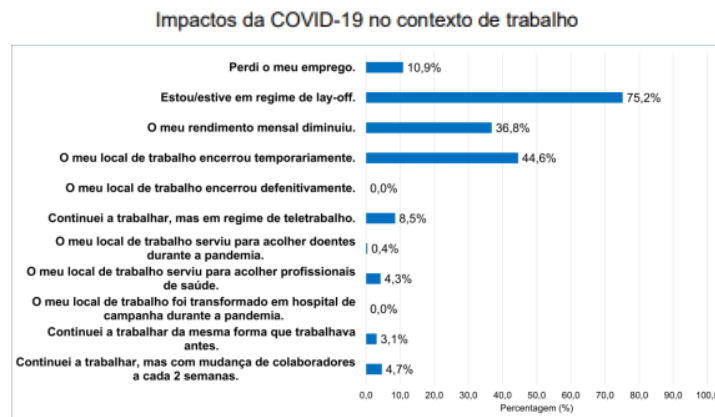
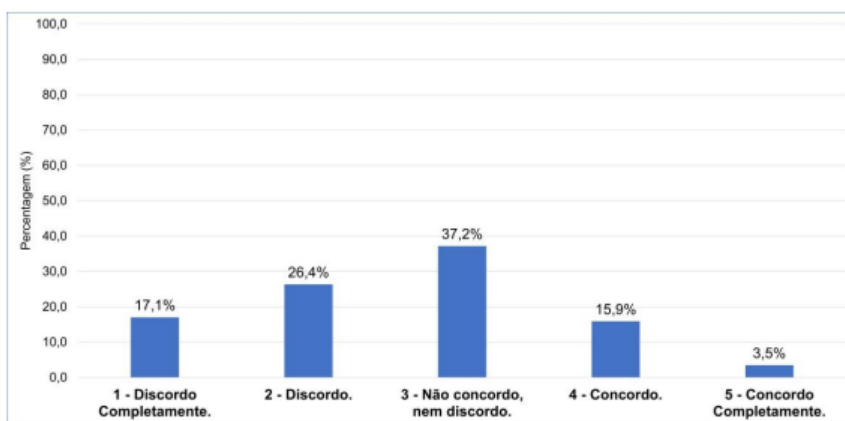


Figura 23 Impacto do COVID-10 no trabalho (2)

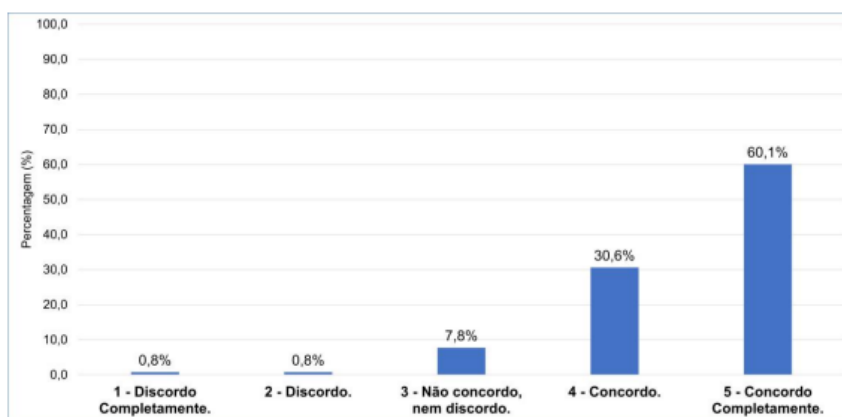
Dessa forma, pode-se verificar que o impacto que abrangeu a maioria dos colaboradores, foi o regime de Lay-Off (75,2%), que os inquiridos indicaram ter estado em algum momento durante o ano de 2020 devido a COVID-19. Um impacto referenciado também com uma percentagem significativa, foi o encerramento temporário do seu local de trabalho (44,6%). Como terceiro maior impacto da COVID19, os inquiridos revelaram que o seu rendimento mensal diminuiu (36,8%), o que possivelmente foi uma consequência do regime de Lay-Off. Ainda se verificou que alguns trabalhadores, terão perdido o seu emprego devido à pandemia (10,9%), outros continuaram a trabalhar, mas em regime de teletrabalho, e outros continuaram a trabalhar, mas com horários alternados com outros colaboradores a cada duas semanas (4,7%). Outro impacto referenciado pelos inquiridos foi o acolhimento de profissionais de saúde nos estabelecimentos hoteleiros durante a pandemia (4,3%) e de acolhimento de doentes. Em que 0,4% dos inquiridos indicaram os seus estabelecimentos hoteleiros onde trabalhavam serviram para acolher doentes durante a pandemia. Mas nenhum dos participantes teve o seu local de trabalho encerrado

definitivamente à data do inquérito e nenhum participante, experienciou o seu local de trabalho como Hospital de Campanha. Por fim, 3,1% dos participantes disseram que continuaram a trabalhar normalmente apesar da situação de crise.

Outro inquérito lançado foi também questionado aos colaboradores se acham que os estabelecimentos hoteleiros estão bem preparados para lidar com situações de crise.



Necessidade dos estabelecimentos hoteleiros se prepararem melhor



Verificou-se que a maioria dos inquiridos discordaram que os estabelecimentos hoteleiros estão bem preparados para situações de crise com 43,5% de respostas. No entanto, um número significativo de participantes decidiu escolher uma resposta imparcial com um total de 37,2. No seguimento, da pergunta anterior, questionamos os colaboradores, se os estabelecimentos hoteleiros deveriam de preparar-se melhor para situações de crises futuras semelhantes à atual e cerca de 90% dos colaboradores indicaram concordar completamente e concordar, que os estabelecimentos hoteleiros deviam preparar-se melhor para situações de crise como a que vivemos neste momento da COVID-19. O que nos indica que os próprios colaboradores, na sua maioria, O Impacto do Novo Coronavírus (COVID-19) na Hotelaria através da perspetiva dos Colaboradores 62 acreditam que os estabelecimentos hoteleiros deverão de continuar a apostar numa preparação mais eficaz no futuro, para lidar com situações de crise.

A Organização mundial de Saúde (OMS) indicou desde o início da pandemia várias medidas de prevenção, aplicáveis a todos os indivíduos, em qualquer situação, tais como:

- Lavar as mãos regularmente com sabão/sabonete líquido e água ou utilizar álcool-gel e esfregar;
- Manter pelo menos um metro de distância entre um indivíduo e o próximo, principalmente caso a outra pessoa tenha sintomas de tosse ou espirros;
- Evitar tocar na cara com as mãos;
- Tapar a boca e nariz quando precisar tossir ou espirrar;
- Não se sentindo bem de saúde, ficar em casa; Evitar fumar e outros hábitos que possam enfraquecer os pulmões;

- Praticar distância física evitando viagens desnecessárias, assim como, ficar longe de grandes grupos de pessoas.

A Direção Geral de Saúde (DGS) também disponibilizou medidas, mas mais direcionadas para as instituições de forma a conseguirem gerir da melhor forma a sua O Impacto do Novo Coronavírus (COVID-19) na Hotelaria através da perspetiva dos Colaboradores 34 atividade em tempos de pandemia, visto que transformou o mundo laboral e trouxe profundas mudanças no mercado de trabalho, nos modelos de negócio e na organização e gestão do trabalho, para além de um impacte socioeconómico sem precedentes. É fundamental assegurar a necessária revitalização da economia e desenvolvimento sustentável, mas, também é essencial que o trabalho seja seguro e saudável em todos os setores de atividade. Desta forma, é fundamental adotar medidas de prevenção da COVID-19 nos locais de trabalho, que cada empresa avalie e reavalie os riscos e adote as necessárias medidas de prevenção e de proteção à infeção por SARS-CoV-2, de forma a salvaguardar uma prestação do trabalho em condições de higiene, segurança e saúde a todos os seus colaboradores, mas também se for o caso, aos seus clientes.



(Fonte: Moreira & Nogueira, 2020)

IMPACTO DA GUERRA

A guerra entre a Rússia e a Ucrânia não só impactam questões políticas, econômicas e comerciais em todo o mundo, como também atinge os mercados financeiros, ou seja, nenhum setor econômico está imune.

Claramente a consequência mais pesada numa guerra é a morte dos humanos, mas neste trabalho iremos realçar como a guerra impacta na economia nacional e internacional.

Alguns dos efeitos no atual cenário de guerra são aumento da inflação, abrandamento do consumo e investimento e instabilidade dos mercados financeiros, estes podem ainda ser agravados se se confirmar um cenário de sanções económicas

Já as restantes economias, principalmente as europeias, também estão a lidar com diversas consequências negativas da guerra, apesar da Rússia e Ucrânia não terem uma dimensão grande à escala global, pois o PIB Russo, em termos nominais, é cerca de 10% inferior ao PIB chinês, e um pouco acima da do espanhol, mesmo em termos comerciais, para a Rússia a União Europeia é o destino da metade das suas exportações, já para os países da UE, a Rússia não representa mais do que 5% do seu comércio total. Porém, a economia Russa é importante para a generalidade dos países (Petróleo e gás natural), já a Ucrânia (Cereais).

A Europa tem uma dependência com a Rússia devido ao fornecimento do petróleo e gás natural, e se essas importações deixarem de ser realizadas, poderia principalmente originar problemas para a Europa Central e do Leste.

Relativamente à Ucrânia, em relação aos cereais, nos primeiros 10 meses de 2021 e no ano de 2022, foi o quarto mercado mais importante nas importações agroalimentares para a União Europeia, principalmente milho e trigo.

Verificou-se um aumento dos preços, com a subida de 45% no preço do gás natural e o barril de petróleo superou a fasquia de 100 dólares pela primeira vez desde 2014 (Quando a Crimeia foi anexada pela Rússia). Já nos cereais, a cotação de milho e trigo subiu 10%, registrando o valor mais elevado na última década. Esta subida de preços

acontece, ainda para mais, num momento em que a economia mundial já enfrenta uma alta inflação.

Em seguida, verificamos um anexo relativamente à subida do preço do petróleo com a guerra:

Fonte: INE



Figura 24 - Subida do preço do petróleo

Os agentes económicos sofrem com o menor poder de compra, nível de consumo e adiamento das decisões de investimento, os bancos centrais também estão sem poder fazer nada para darem estímulo à economia, o Banco Norte-Americano foi o primeiro a baixar as suas previsões para o crescimento da economia da UE durante este trimestre, de 1,5% para 1%.

Impacto da guerra na Económica Portuguesa

Em relação à economia portuguesa, devido à posição geográfica do país, é um dos países da União Europeia que menos irá sofrer com as consequências das economias russa e ucraniana. Tendo em conta isso, num cenário de corte dos fluxos comerciais e de investimento entre Portugal e estes dois países, o efeito em indicadores como

as exportações ou o investimento seria menor no caso da economia portuguesa do que de outras economias europeias.

Principais produtos importados da Rússia

Em milhões de euros



% do total de 2021

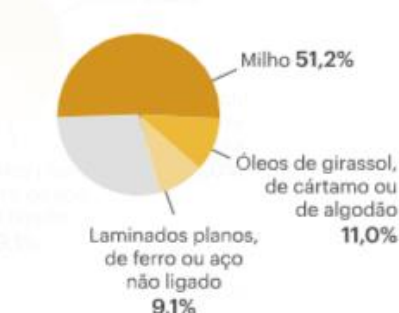


Principais produtos importados da Ucrânia

Em milhões de euros



% do total de 2021



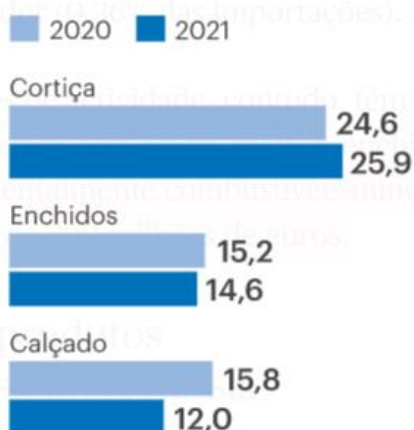
Fonte: INE

No comércio de bens, a Rússia é o 13.º fornecedor de Portugal, representando 1,29% dos fornecimentos e apenas o 37.º cliente, com 0,28% da quota de exportações. Já a Ucrânia, é o 68.º cliente de Portugal (absorvendo 0,06% das exportações de bens) e o 30.º fornecedor (0,36% das importações).

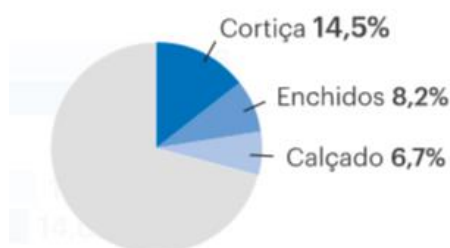
Portugal vende à Rússia principalmente cortiça, enchidos, calçado, vinho e ovos. E a Rússia vende principalmente combustíveis minerais. O saldo foi bastante deficitário para Portugal, de 890 milhões de euros.

Principais produtos exportados para a Rússia

Em milhões de euros



% do total de 2021



Principais produtos exportados para a Ucrânia

Em milhões de euros



% do total de 2021



Fonte: INE

Verificamos também que o principal produto vendido de Portugal para Ucrânia é cortiça, e de Ucrânia para Portugal é o milho, o saldo comercial é negativo em cerca de 260 milhões de euros.

Impacto no turismo em Portugal

Em relação ao Turismo, a balança dos turistas russos e ucranianos para Portugal é positiva, no entanto, esse saldo pode ser perdido. As vendas de serviços de turismo à Rússia totalizaram 54,2 milhões de euros em 2012, enquanto para a Ucrânia, o valor foi de 35,5 milhões.

Que investimento pode ser perdido?

Eventuais sanções europeias contra a Rússia podem também travar o volume de investimento russo em Portugal, que tem subido nos últimos tempos, cresceu de 10 milhões de euros em 2017 para 58 milhões em 2021. O *stock* de investimento russo em Portugal subiu de 166 milhões em 2017 para 305 milhões em 2021.

Mesmo assim, a Rússia tem pouca representatividade no investimento direto estrangeiro (IDE) em Portugal: apenas 0,2%.

SETOR QUATERNÁRIO

O setor quaternário consiste na atividade econômica que está associada a expandir o conhecimento, relacionado principalmente a pesquisa e desenvolvimento. Também aborda todas as tarefas onde são obtidas ferramentas (tangíveis e intangíveis) que permitem uma maior eficiência nos processos de produção.

Este setor está principalmente ligado à inovação e à modificação de elementos, ideias ou protocolos existentes, melhorando-os ou criando novos que tenham um impacto positivo no mercado.

Algumas das características deste setor são:

- É transversal a outros setores (Ex: O desenvolvimento de uma aplicação para os agricultores monitorarem o clima em tempo real podem consequentemente aumentar os benefícios no setor agrícola)
- Requer mão de obra altamente qualificada
- Realização principalmente em países desenvolvidos.
- Desenvolvimento com base científica, geralmente com pesquisas extensas

Alguns exemplos do setor quaternário são:

- Pesquisa científica, podem ser desenvolvidos avanços com consequência positiva em outros setores (Ex: Avanços no campo da biologia que possibilitam a criação de novos medicamentos)
- Tecnologias da informação e comunicação
- Educação, consultoria e planejamento financeiro

- Robótica, a possibilidade das máquinas poderem substituir o trabalho humano

O setor quaternário originou várias mudanças que afetaram os outros setores tradicionais da economia. As atividades das empresas do setor quaternário trabalham com pesquisa e desenvolvimento para os outros três setores. Atualmente qualquer área é dependente de Softwares e de ferramentas que disponibilizam a informação necessária para dinamizar o desempenho dos seus negócios, com isso, o setor primário, secundário e terciário tiveram grandes benefícios com o setor quaternário.

Apesar destas enormes mudanças, muitos economistas ainda têm as suas opiniões sobre a manter a hipótese dos três setores. No entanto, outros economistas afirmam que a evolução chegou a tal nível que justifica a existência de uma nova classificação, de modo, que a tradicional classificação dos três setores ficou insuficiente diante das novas circunstâncias da era pós-industrial.

SOCIEDADES COMERCIAIS

Tipos de empresa

Empresa em Nome Individual (ENI)

Esta sociedade está mais direcionada para pequenos negócios, com investimento reduzido e de baixo risco, no setor comercial, industrial, agrícola ou de serviços. Consiste na forma jurídica mais simples de constituição de uma empresa, não sendo preciso um montante mínimo para o capital social.

Porém, é necessário o nome comercial ser constituído pelo nome civil completo ou abreviado do empresário ou uma expressão relacionada com a atividade exercida.

Neste tipo de empresa, o empresário deverá ter em conta que o património pessoal e do negócio podem fundir-se, uma vez que o mesmo é responsável pelas dívidas da empresa através dos seus bens pessoais e empresariais.

Sociedade Unipessoal por Quotas

Neste tipo de sociedade, a empresa distribui o capital social por quotas, estas podem ser possuídas por um único titular (pessoa singular ou coletiva).

O nome comercial deve conter a expressão *Unipessoal* ou *Sociedade Unipessoal* imediatamente seguida de *limitada* (ou a abreviatura *Lda.*).

O montante mínimo de capital social pode ser definido pelos sócios, porém, o valor mínimo das quotas não pode ser inferior a um euro (numa sociedade com dois sócios o valor mínimo do capital social deverá ser de dois euros).

Estabelecimento Individual de Responsabilidade Limitada (EIRL)

Esta sociedade é um tipo de empresa com um único titular que obriga a um capital mínimo de 5.000€. Esta pode ser criada com o nome civil do empresário, com a possibilidade de ser adicionado o ramo da atividade. Também deverá conter a expressão “*Estabelecimento Individual de Responsabilidade Limitada*” ou “*E.I.R.L.*”

Acerca do património, apenas os bens da empresa respondem pelas dívidas. No entanto, existe uma exceção: no caso de falência do titular relacionada com a empresa.

Sociedade por Quotas

Para esta sociedade ser criada, é necessário um capital mínimo de 5.000€ e de dois sócios ou mais. O nome da empresa poderá ser composto pelo nome completo ou abreviado de um ou mais sócios, uma expressão relativa à atividade realizada ou ainda uma mistura dos dois. Terá obrigatoriamente de conter a expressão “*Limitada*” (ou *lda.*) no final.

Em relação ao património da empresa, esta é independente do património pessoal dos sócios, e a responsabilidade está limitada ao capital social.

Sociedade Anónima

Esta sociedade corresponde ao caso prático que estamos a abordar (Empresa Grupo PESTANA).

Para ser criado esta sociedade, é necessário pelo menos 5 sócios (acionistas) e um capital mínimo de 50.000€ (em ações de igual valor).

O nome da empresa poderá ser criado a partir do nome completo ou abreviado de um ou mais sócios, de uma expressão relativa à atividade realizada ou ainda da conjugação de ambos. É obrigatório ter a expressão "*Sociedade Anónima*" ou "SA".

Cada sócio tem responsabilidade pelo valor das ações que detém. Apenas a sociedade é responsabilizada por possíveis dívidas.

Sociedade em Nome Coletivo

Este tipo de sociedade pode ser constituída por dois ou mais sócios e não implica capital mínimo obrigatório.

O nome da empresa pode ser o nome completo ou abreviado de um ou mais sócios e deverá conter a expressão "*e Companhia*" ou "*Cia*" ou outra expressão que indique a existência de mais sócios.

O património pessoal dos sócios e o património da sociedade funde-se e cada sócio responde pelas suas próprias dívidas e pelas dívidas de todos os sócios.

Sociedade em Comandita

Esta sociedade apresenta duas formas de constituição: simples (mínimo dois sócios) ou por ações (mínimo 6 sócios, cinco comanditários e um comanditado).

Os comandados são os que contribuem com bens ou serviços, e os comanditários são aqueles que contribuem com capital e são os responsáveis pela gestão. É obrigatório um capital mínimo de 50.000€.

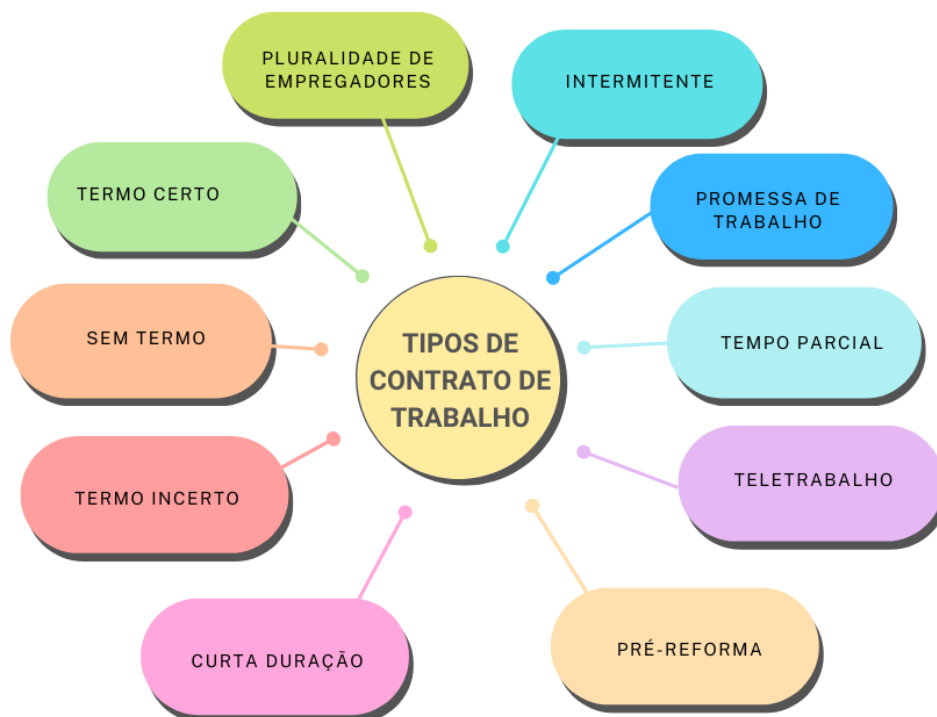
O nome da empresa poderá ser composto pelo nome de um dos sócios seguido de “*em Comandita*” ou “*Comandita*” (para sociedades do tipo simples)

Também poderá ser “*em Comandita por Ações*” ou “*Comandita por Ações*” no caso de sociedades por ações.

A responsabilidade varia de acordo com os tipos de sócio: os *Comanditados* respondem pelas dívidas da sociedade de forma ilimitada e solidária (cada sócio responde pelas suas dívidas e também pelas dívidas dos restantes sócios), já os *Comanditários* têm responsabilidade limitada.

Em relação aos sócios comandados, o património pessoal e o património da sociedade fundem-se, não acontecendo o mesmo com os sócios comanditários, uma vez que o património pessoal se encontra totalmente separado do património da empresa).

FORMAS DE CONTRATAÇÃO LABORAL



Termo certo - Um dos tipos de contrato de trabalho mais comuns em Portugal, ele tem data de início e fim. Normalmente a empresa opta por este quando tem alguma necessidade ou projeto específico que sejam temporários na organização. Quando finaliza designa-se a caducidade do contrato. No contrato já deverá ser indicado se pode ou não ser renovado, e só pode ser renovado até 3 vezes.

- **Sem termo** - A duração do contrato não é pré-estabelecida. Isso significa que não há uma data de fim, e por norma é assim que são feitas as contratações efetivas.
- **Termo incerto** - Não há uma data concreta para o seu fim, há apenas uma previsão de quanto tempo irá durar. Os contratos a termo incerto não necessitam de renovação e a sua duração máxima permitida é de até 4 anos.
- **Curta duração** - É utilizado sobretudo para preencher vagas em atividades de curta duração como eventos, concertos, congressos, atividades agrícolas, etc. O contrato pode durar no máximo 35 dias.
- **Promessa de trabalho** - Este contrato consiste em um acordo entre uma empresa e o trabalhador. A empresa compromete-se a contratar o trabalhador e em contrapartida o trabalhador promete prestar o serviço a partir de uma determinada data.
- **Tempo parcial** - Este tipo de contrato é mais utilizado nas áreas de restauração, comercial e industrial, mais conhecido como part-time job, este contrato é utilizado quando o funcionário tem uma carga horária menor do que a exigida por lei. Isso significa que deve ser menor que 40 horas semanais, no máximo 75% dessas 40 horas semanais.
- **Teletrabalho** - Este tipo de contrato valorizou se principalmente durante e depois da pandemia do vírus SARS COV 2 pois as pessoas não podiam sair de casa então conseguiram esta alternativa que ainda hoje em dia, depois da

pandemia, ainda seja utilizado e que facilita as vidas das pessoas. O empregador deve assegurar ao trabalhador condições de segurança e de saúde em todos os aspetos do seu trabalho

- **Pré-reforma** - Este tipo de contrato normalmente é utilizado depois de um trabalhador que já esteja há vários anos na mesma empresa, então a empresa aplica este contrato para trabalhadores com 55 anos ou mais, aplica-se o contrato de trabalho de pré-reforma. O objetivo é que o trabalhador passe a trabalhar menos horas, mas mantenha o salário mensal.
- **Intermitente** - Este contrato é utilizado conforme a sua atividade. Pode ser contratado sazonalmente ou intermitente pela empresa. Manter um quadro de trabalhadores ligados à empresa por forma a trabalharem apenas quando necessário. ou seja, é um contrato de trabalho sem termo, mas se não for feito dessa forma é considerado contrato de trabalho por tempo indeterminado, sujeito às regras gerais. A empresa deve informar o trabalhador do início do período de trabalho com antecedência de 30 dias, a duração da prestação de trabalho não pode ser inferior a cinco meses dos quais pelo menos três meses devem ser consecutivos. O grupo PESTANA deve de utilizar mais este tipo de contrato porque está ligado ao turismo e como sabemos o turismo é mais frequentado durante a época do verão por isso deve-se chamar mais trabalhadores para essa época.
- **Pluralidade de empregadores** - É estabelecido para que um mesmo trabalhador possa trabalhar em diferentes empresas que pertencem ao mesmo grupo empresarial. Ex: SONAE

Sonae

DIMENSÕES DA EMPRESA

Existem diversos requisitos que devem ser respeitados para ser aceite a elegibilidade de uma empresa em Portugal. Uma dessas regras é a dimensão da empresa.

Em relação à dimensão de uma empresa, é essencial analisar os dados da empresa com base em três critérios:

- Número de trabalhadores efetivos;
- Volume de negócios anual;
- Balanço anual

Estes três critérios referidos irão distinguir as micro, pequenas, médias e grandes empresas. (Tendo em conta que não ultrapasse dois dos três limites)

Microempresas:

- Até 10 trabalhadores efetivos
- Volume de negócios líquidos de 700.000 euros
- Total balanço anual de 350.000 euros

Pequenas Empresas:

- Até 50 trabalhadores efetivos

- Volume de negócios de 8.000.000 euros
- Total balanço anual de 4.000.000 euros

Médias empresas:

- Até 250 trabalhadores efetivos
- Volume de negócios de 40.000.000 euros
- Total Balanço anual de 20.000.000 euros

Grandes Empresas:

Ultrapassam dois dos três limites das médias empresas. Fonte: CNC

Categorias de entidades (desde que não ultrapassem dois dos três limites)		A partir de 1jan2016
Microentidades	Total balanço	350.000 €
	Volume negócios líquido	700.000 €
	N.º médio empregados	10
Pequenas Entidades	Total balanço	4.000.000 €
	Total vendas líquidas e outros rendimentos	
	Volume negócios líquido	8.000.000 €
	N.º médio empregados	50
Médias Entidades	Total balanço	20.000.000 €
	Volume negócios líquido	40.000.000 €
	N.º médio empregados	250
Grandes Entidades	Total balanço	Ultrapassem dois dos três limites das médias entidades
	Volume negócios líquido	
	N.º médio empregados	

No caso da nossa empresa em estudo “Grupo Pestana”, é classificado como uma grande empresa, no qual tem de balanço total 1.333.090.955 euros, o volume de negócios líquido é de 445.623.989 euros e tem 6.000 trabalhadores.

Volume negócio líquido

CONSOLIDATED STATEMENT OF CHANGES IN EQUITY

	NOTES	Attributable to shareholders					NON-CONTROLLING INTERESTS	TOTAL
		SHARE CAPITAL	OTHER EQUITY INSTRUMENTS	OTHER RESERVES	RETAINED EARNINGS	PROFIT/LOSS FOR THE PERIOD		
(Amounts expressed in Euros)								
AT 1 JANUARY 2021		166.625.238	71.374.762	(14.709.684)	216.490.913	(32.907.677)	10.235.121	417.108.673
Changes in the period								
Profit for the period application	19,20			504.776	(33.412.453)	32.907.677	-	-
Other changes recognized in equity	20,21			-	2.333.418	-	(2.333.418)	-
				504.776	(31.079.035)	32.907.677	(2.333.418)	-
Foreign currency translation differences	19,20,21			5.381.100	(334.216)	-	111.605	5.158.489
Change in fair value reserve - hedging derivatives (net of income tax)	19			632.821	-	-	-	632.821
Profit for the period				-	-	22.441.204	432.802	22.874.006
Comprehensive income				6.013.921	(334.216)	22.441.204	544.407	28.665.316
				6.518.697	(31.413.251)	55.348.881	(1.789.011)	28.665.316
Transactions with shareholders in the period								
Distributions	20	-	-	-	(150.000)	-	-	(150.000)
		-	-	-	(150.000)	-	-	(150.000)
AT 31 DECEMBER 2021		166.625.238	71.374.762	(8.190.987)	184.927.662	22.441.204	8.466.110	445.623.989

Total do balanço

CONSOLIDATED STATEMENT OF FINANCIAL POSITION

(Amounts expressed in Euros)	NOTES	2021	2020
ASSETS			
Non-current			
Tangible fixed assets	6	990.105.608	1.007.365.105
Intangible assets	7	2.004.120	1.922.819
Investment properties	8	6.146.757	6.903.393
Investment in joint ventures	9	23.699.639	15.552.877
Investment in associates	10	14.578.964	13.275.530
Financial assets at fair value through profit or loss	11	8.173.251	5.946.142
Deferred tax assets	12	14.355.682	12.521.414
Trade and other receivables	14	17.118.066	20.390.096
		1.076.182.087	1.083.877.376
Current			
Inventories	15	74.808.130	54.863.014
Trade and other receivables	14	89.743.633	55.561.415
Income tax receivable	16	3.455.334	3.506.701
Cash and cash equivalents	17	88.901.771	67.019.191
		256.908.868	180.950.321
Total assets		1.333.090.955	1.264.827.697
EQUITY			
Capital	18	238.000.000	238.000.000
Other reserves	19	(8.190.987)	(14.709.684)
Retained earnings	20	184.927.662	216.490.913
Profit for the period attributable to shareholders		22.441.204	(32.907.677)
Non-controlling interests	21	8.446.110	10.235.121
Total equity		445.623.989	417.108.673
LIABILITIES			
Non-current			
Provisions	22	7.132.433	7.323.495
Borrowings	23	373.570.297	374.429.695
Lease liabilities	24	167.476.992	168.256.539
Derivatives	25	358.128	1.176.734
Deferred tax liabilities	12	14.277.047	15.075.084
Deferred revenue	26	123.003.889	132.904.073
Advances from customers	14	5.498.410	631.500
Trade and other payables	27	59.367	53.937
		691.376.563	699.851.057
Current			
Provisions	22	1.545.545	3.918.856
Borrowings	23	89.240.714	46.667.109
Lease liabilities	24	14.058.003	11.792.572
Deferred revenue	26	20.885.461	19.425.054
Advances from customers	14	12.362.405	21.713.588
Trade and other payables	27	57.592.521	43.749.330
Income tax liabilities	16	405.754	601.458
		196.090.403	147.867.967
Total liabilities		887.466.966	847.719.024
Total equity and liabilities		1.333.090.955	1.264.827.697

QUANTO À SUA FORMA JURÍDICA DO CASO PRÁTICO

Pestana Management - Serviços de Gestão S.A., sociedade anónima com sede na Rua Jaú, n.º 54, 1300 - 314 Lisboa, registada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número único de matrícula e de pessoa colectiva 511230397 (doravante “Grupo Pestana”).

A PROPRIEDADE DOS MEIOS DE PRODUÇÃO

Produção

A combinação entre a produção e o trabalho, matérias-primas, máquinas e ferramentas é utilizada para originar bens que satisfazem as necessidades da sociedade.

Os fatores de produção ou os recursos são necessários para que haja, efetivamente, produção, constituindo, portanto, elementos indispensáveis à produtividade de bens materiais. No setor terciário, os seus fatores de produção são a terra, o capital e, por fim, o trabalho.

Trabalho - O fator trabalho inclui tanto as horas de trabalho empregues na produção, como também o conhecimento, a técnica e as capacidades dos que participam no processo. Este pode ser conhecido pela expressão de “Recursos Humanos”.

Capital - O capital refere-se ao conjunto de elementos materiais que apoiam a produção, como máquinas industriais, equipamentos de informática e de

telecomunicações, meios de transporte e instalações, entre outros. Em suma, o capital equivale aos bens de produção.

Outros fatores - Ao longo dos anos, os economistas foram acrescentando outros tipos de fatores para caracterizar o conceito de produção. Porém, este não é consensual e depende do modelo da análise de emprego. Um dos fatores acrescentado foi a capacidade empresarial (muitas vezes apelidado de “empreendedorismo”), isto é, a organização da produção que permite reunir e combinar os outros fatores de produção, assumindo os seus riscos de processo. Outro fator que foi acrescentado foi a capacidade tecnológica, que engloba três categorias: a invenção, a inovação e a operação. A invenção é a capacidade de pesquisa e desenvolvimento e, ao mesmo tempo, a capacidade de aplicar a tecnologia no processo produtivo.

Já a operação refere-se a operar atividades de produção, a inovação é essencial como fator impulsionador do progresso econômico, sendo benéfica para os consumidores, as empresas e o conjunto da economia.

Desta forma desempenha essa função, como contribui para o crescimento, a inovação em termos económicos consiste no desenvolvimento e aplicação de ideias tecnológicas que melhoram os bens e serviços ou tornam a produção do mesmo mais eficiente.

A principal característica dos fatores é a sua escassez. Por exemplo, o fator “trabalho” é limitado à população economicamente ativa de uma determinada região, sendo que o mesmo se aplica aos outros bens de produção e aos recursos naturais. Outras características dos fatores de produção são a adaptabilidade e versatilidade, a substituíbilidade e a complementaridade.

Adaptabilidade - É a capacidade de adaptar os fatores de produção a novas situações de produção.

Substituibilidade - É a capacidade de, dentro de certos limites, substituir trabalho por capital e vice-versa.

Complementaridade - É a capacidade, dentro de certos limites, de complementar os fatores de produção ao longo do processo de produção propriamente dito.

RELAÇÃO COM O SETOR QUATERNÁRIO

O setor quaternário é uma expansão da hipótese dos três setores. Não gera riqueza por si só, mas pode melhorar a eficiência nos restantes setores. Inclui inúmeras atividades como geração e compartilhamento de informação, telecomunicações, educação, pesquisa e desenvolvimento, planejamento, consultoria e outros serviços.

Defensores deste setor alegam que os serviços intelectuais não podem ser meramente considerados como parte do setor terciário, pois têm características muito diferentes. Por outro lado, os trabalhadores devem ser bem qualificados. A inovação e os investimentos realizados em pesquisa são superiores nas atividades neste mesmo setor.

Relação destes dois setores

Ambos os setores envolvem a prestação de uma variedade de serviços. O setor terciário cresce com o desenvolvimento econômico, gerando emprego e riqueza econômica, enquanto que o setor quaternário se encontra apenas nos países desenvolvidos, principalmente na informação e comunicação.

Proporção - %

Anos	Grupo etário						
	Total	16-24	25-34	35-44	45-54	55-64	65-74
	Portugal	Portugal	Portugal	Portugal	Portugal	Portugal	Portugal
2010	55	94	82	67	47	32	13
2011	58	95	85	73	51	31	14
2012	62	97	91	77	56	36	17
2013	64	98	94	82	56	36	20
2014	66	98	94	84	60	39	23
2015	69	98	94	87	65	45	29
2016	x	x	x	x	x	x	x
2017	67	95	90	84	66	49	28

Taxa - ‰

Anos	Assinantes do acesso à Internet por mil hab.
	Portugal
2010	⊥ 205,8
2011	218,2
2012	230,0
2013	247,7
2014	275,0
2015	305,0
2016	328,3
2017	347,9
2018	369,0
2019	385,7

METAVERSO

O “Metaverso” é descrito como a evolução inevitável da internet, é uma visão do que muitos na indústria de computadores acreditam ser a próxima iteração da internet: um espaço virtual 3D único, compartilhado, imersivo e persistente, onde os humanos experimentam a vida de maneiras que não poderiam no mundo físico.

Algumas das tecnologias que fornecem acesso a esse mundo virtual, como headsets de realidade virtual (VR) e óculos de realidade aumentada (AR), estão evoluindo rapidamente; outros componentes críticos do “metaverso”, como largura de banda adequada ou padrões de interoperabilidade, provavelmente ainda demorarão anos ou nunca se materializarão.

O conceito não é novo: o termo “metaverso” foi cunhado em 1992 pelo autor Neal Stephenson em seu romance de ficção científica Snow Crash, e o trabalho nas tecnologias que sustentam uma internet baseada em realidade virtual datam de décadas atrás.

CASO PRÁTICO

A Empresa escolhida, ligada ao setor terciário, para a realização da análise do caso prático foi a PESTANA HOTEL GROUP, S.A.

O PESTANA HOTEL GROUP, S.A. (adiante, GRUPO PESTANA), como sede no Funchal, ilha da Madeira, fundado no ano de 1972 com atividade de hotelaria, turismo e hotel. O slogan deste grupo de hotéis é “The Time of Your Life”, em português, “O tempo da sua vida”.



Com um percurso de cinco décadas de sucesso, o PESTANA HOTEL GROUP é o maior grupo multinacional de origem portuguesa no sector do Turismo.

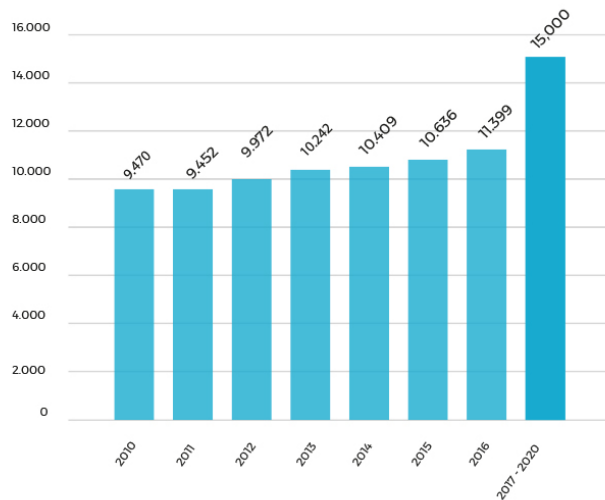
MAIS DE
11.000
QUARTOS
16
PAÍSES

100
HOTÉIS

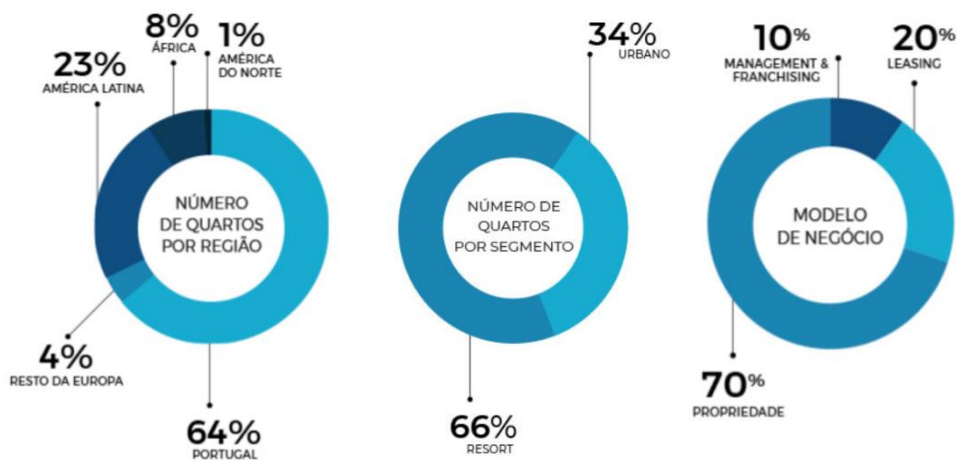
Está presente na Europa, nas Américas e em África, com mais de 100 hotéis e 12.000 quartos sob gestão direta, sendo eleito por mais de 3.5 milhões de Clientes/ano. Na hotelaria, o seu principal negócio, o

Grupo opera com quatro marcas: Pestana Hotels & Resorts, Pestana Collection Hotels, Pestana Pousadas de Portugal e Pestana CR7 Lifestyle Hotels. Com o objetivo de oferecer produtos completos e atrativos, o Grupo opera ainda em várias áreas de negócio: hotelaria, imobiliário turístico, turismo vacacional, golfe, casinos e indústria. É o maior grupo internacional com origem em Portugal.

Número de quartos



Ranking





Pestana Hotels & Resorts – Cosmopolitan
Hotels & Paradise Resorts:

Fantásticos resorts em sítios únicos e localizações centrais e singulares nas cidades mais cosmopolitas do mundo. Portfólio com mais de 50 hotéis sofisticados, de quatro e cinco estrelas, localizados em 3 continentes: Europa, África e América.

Pestana Pousadas de Portugal – Únicos hotéis do Património Português:

As Pousadas de Portugal do Grupo Pestana, oferecem a experiência imersiva de estar nas propriedades mais históricas e icônicas do país, sejam elas castelos, palácios, fortes, mosteiros ou conventos. Autenticamente portuguesas de coração, a gestão destas 34 Pousadas foi concebida pelo Grupo Pestana, pelo governo português em 2003.

Pestana Collection Hotels – Seleção de Luxo:

Uma premiada seleção de 7 Unidades que apresentam o melhor da hospitalidade em Portugal, Holanda e Espanha. Localizadas em Lisboa, Cascais, Porto Amesterdão e Madrid todas as propriedades estão inseridas em luxuosos edifícios e monumentos, todos eles situados em locais privilegiados. Tesouros escondidos, agora descobertos, que oferecem experiências únicas e enriquecedoras em propriedades históricas e surpreendentes.

Pestana CR7 Lifestyle Hotels – Vibrante. Exclusivo. Urbano. Único:

A nova marca Lifestyle é a combinação perfeita entre a experiência hoteleira do Grupo Pestana e o estilo de vida de Cristiano Ronaldo (CR7). Individual, elegante e situado em locais excepcionais, o Funchal e Lisboa foram as primeiras localidades escolhidas pela marca, seguindo-se pela abertura dos hotéis em Madrid e em Nova Iorque. Estão anunciadas próximas aberturas em Marraquexe e Paris.

Outras áreas de negócio complementam e completam o foco do grupo em hotelaria tais como golfe, imobiliário turístico e residencial, turismo vocacional e casinos, nos quais:

Pestana Vacation Club:

Férias a longo prazo. Recompensas e privilégios exclusivos com o programa de fidelização. Este programa exclusivo oferece aos membros as melhores opções de férias em treze resorts Pestana localizados ao longo das costas do Algarve e da Madeira, ou um dos 100 hotéis e Pousadas espalhados por quatro continentes. A excelência do produto e serviço conquistou a lealdade de mais de 25.000 famílias ao longo de quase quatro décadas.

Pestana Golf Resorts:

Campos de golfe de classe mundial. Locais fabulosos. Resorts fantásticos.

A prestigiosa marca de golfe do Pestana Hotel Group oferece 5 campos no Algarve e 1 em Sintra, que incluem vários campeonatos. Em lugares fantásticos e em perfeita harmonia com o meio ambiente, encontra-se o design do golfe superior por Ronald Fream e o ex campeão Nick Price no Vale da Pinta e no Gramacho, um desafiante jogo de Sir Henry Cotton no Alto Golf, dois courts magníficos de Donlad Steel no Pestana Vila Sol e um desafio agradável para os golfistas de todos os níveis no Pestana Sintra, nas montanhas do Campo da Beloura, a 20 minutos de Lisboa.

Imobiliário:

Pestana Residences é a área de negócio do Pestana Hotel Group que combina o “know-how” no desenvolvimento de projetos de imobiliário com a sua experiência e trajetória de sucesso no turismo.

Casino:

Entretenimento sofisticado. O melhor lugar da Madeira para jogos, espetáculos e vida noturna. Um projeto do famoso e premiado arquiteto Oscar Niemeyer, o Casino da Madeira foi adquirido pelo Grupo Pestana em 1985 e é um marco da arquitetura mundial incontestável.

Cervejeira e outras Bebidas:

A Empresa de Cervejas da Madeira (ECM) íntegra no portfólio Pestana em 1994. Fundada em 1872, é uma das empresas mais prestigiadas da ilha, produzindo cerveja, refrigerantes, sumos, água e vinhos.

LOCALIZAÇÃO



EUROPA: Portugal; Espanha; Inglaterra; Alemanha; Holanda; França.

AMÉRICA DO NORTE: Estados Unidos da América.

AMÉRICA DO SUL E CENTRAL: Brasil; Argentina; Uruguai; Venezuela.

ÁFRICA: Marrocos; Cabo verde; Moçambique; São Tomé e Príncipe; África do Sul.

HISTÓRIA DO GRUPO PESTANA

1972_FUNCHAL

- O PESTANA HOTEL GROUP abriu o 1.º hotel, o atual Pestana Carlton Madeira.

1985_PESTANA VACATION CLUB

- Início da área Pestana Vacation Club com a abertura do Madeira Beach Club.

1986_FUNCHAL

- Abertura do icónico Pestana Casino Park, na Madeira, único empreendimento hoteleiro desenhado por Oscar Niemeyer (Prémio Pritzker) em Portugal.

1992_PORTUGAL CONTINENTAL

- Expansão para o Algarve e Cascais, tornando-se no grupo líder em turismo em Portugal. Diversificação para Imobiliário e Golfe.

1998_MOÇAMBIQUE

- A internacionalização: 1.º investimento em África (Moçambique).

1999_BRASIL

- Início da expansão na América do Sul, com o primeiro investimento no Brasil, o Pestana Rio Atlântica.

2001_LISBOA

- Inauguração do flagship hotel em Lisboa, o Pestana Palace Lisboa – Hotel & National Monument, o 1º hotel da marca Pestana Collection Hotels.

2002_PORTUGAL

- O Pestana Hotel Group atinge o marco de 5.000 quartos no seu portefólio.

2003_POUSADAS DE PORTUGAL

- O Governo Português concede a gestão da rede de Pousadas de Portugal ao PHG, duplicando o seu portefólio.

2009_PORTUGAL

- O Pestana Hotel Group gere diretamente 10.000 quartos.

2010_LONDRES

- Londres é a primeira capital europeia fora de Portugal com o Pestana Chelsea Bridge, seguida da abertura do Pestana Berlin Tiergarten na Alemanha, um ano depois.

2012_EUA

- Aposta no mercado norte-americano, com o 1º hotel Pestana em South Beach – Miami, seguido da aposta em Espanha, com o Pestana Arena Barcelona.

2015_REBRAND

- O Pestana Hotel Group atinge 25 milhões de roomnights desde o início da sua atividade; – Rebranding e nova segmentação das marcas do Pestana Hotel Group – Pestana Hotels & Resorts, Pestana Pousadas de Portugal e Pestana Collection Hotels.

2016_PESTANA CR7

- Joint venture com Cristiano Ronaldo, lançamento da 4ª marca do grupo: Pestana CR7 Lifestyle Hotels e abertura dos dois primeiros hotéis da marca no Funchal e em Lisboa, a que se seguirão Madrid e Nova Iorque.

2017_45 ANOS

- Em 2017 o Pestana Hotel Grupo celebrou os seus 45 anos.

2018_COLLECTION

- O Pestana Amsterdam Riverside abriu em janeiro marcando a internacionalização da marca Pestana Collection. Abertura do Pestana Porto–A Brasileira, junto ao Teatro Sá da Bandeira, com 90 quartos e suites. Inauguração do Pestana Porto Goldsmith, um hotel de 4 estrelas na Avenida dos Aliados.

2019

- O Pestana Hotel Group celebra a inauguração do Pestana Plaza Mayor, o primeiro hotel do grupo em Madrid. A primeira Pousada na Madeira, em Câmara de Lobos – Pestana Churchill Bay. Pestana Hotel Group abre o maior resort All-Inclusive do país, Pestana Blue Alvor, no Algarve.

2020_100 HOTÉIS

- O Pestana Hotel Group celebra a inauguração do Pestana Park Avenue, o primeiro hotel do grupo em Nova Iorque e chegada aos 100 Hotéis.

2022_50 ANOS

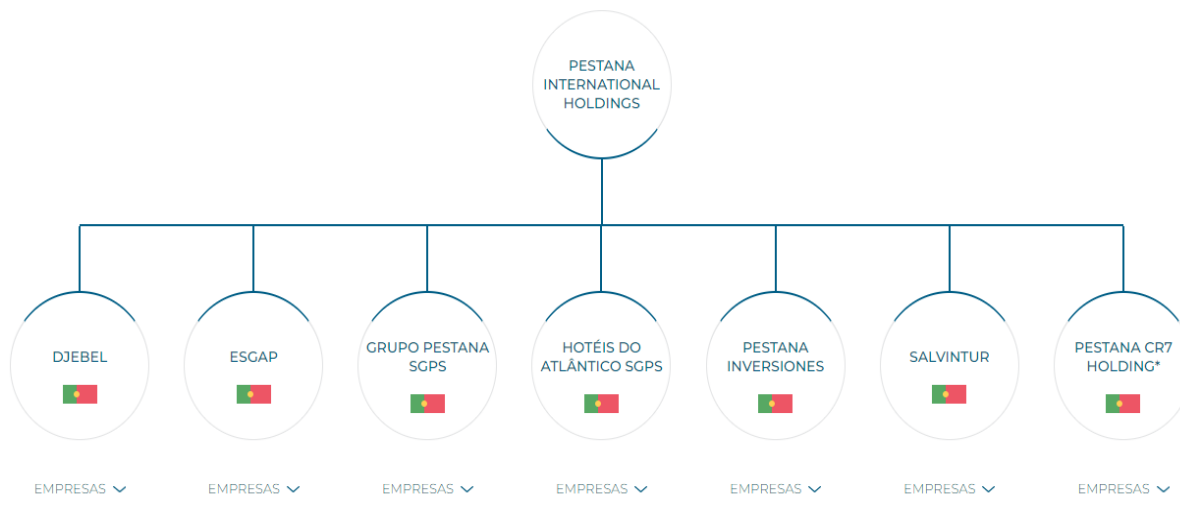
- O Pestana Hotel Group celebra 50 Anos a 20 de novembro.

PROJETOS FUTUROS

PROJETOS FUTUROS

~3,500 novos quartos de hotel até 2020

- 7 Portugal
 - Porto (2)
 - Lisboa (2)
 - Madeira(2)
 - Óbidos
 - Tróia
 - Algarve (2)
- 2 Paris
- 3 Madrid (2)
- 4 Nova Iorque (2)
- 5 Newark
- 6 Marraquexe (2)
- 7 Montevidéu



VALORES DO GRUPO PESTANA

Os valores são os princípios orientadores de tudo o que se faz:



Be Collaborative (Ser Colaborativo)

- Apostamos no nosso talento e abraçamos cada oportunidade como forma de nos desenvolvermos pessoal e profissionalmente. Valorizamos a diversidade e a inclusão promovendo uma cultura de colaboração e comunicação aberta onde diferentes pontos de vista são fundamentais para alcançar melhores resultados.

Be passionate (Seja apaixonado)

- Sabemos que cada cliente é único e especial, por isso procuramos conhecê-lo tão bem que nos possamos antecipar suas necessidades memoráveis em um ambiente familiar e de confiança. Damos o nosso melhor ao Grupo e vivemos a sua missão como se fosse nossa.

Be efficient (Ser Eficiente)

- Reconhecemos e o sucesso bem do cumprimento das nossas metas individuais e coletivas e da busca eficiente de soluções, mantendo os elevados padrões de excelência e rigor dos nossos serviços. Promovemos uma cultura de feedback contínuo, valorizando as contribuições de todos e elogiando as conquistas das pessoas ao seu redor.

Be Conscious (Seja Consciente)

- Abraçamos o futuro de forma consciente sem nunca esquecer que a nossa História nos transformou no consistente Grupo que hoje somos, tendo em vista uma sólida base financeira que permite a prosperidade e o crescimento sustentado da nossa marca a longo prazo. Lembramos sempre que somos os hóspedes do planeta e nos comprometemos todos os dias a melhorar nossa comunidade e contribuir para um mundo mais sustentável, agindo com integridade, ética e paixão.

Be Agile (Seja Ágil)

- Estamos ansiosos pelos desafios que o setor traz, sem medo de correr riscos e quebrar paradigmas. Nós somos ágeis em nosso dia a dia, valorizando a mobilidade e a flexibilidade. Procuramos continuamente inovar, valorizando as diferentes formas de trabalhar e de estar.

PLANET GUEST



O programa PLANET GUEST, Pestana Sustainability Program, é um conceito agregador que transmite a posição do Grupo Pestana como uma organização é um coletivo de pessoas que respeita e valoriza o ambiente, a sociedade e a ética corporativa.

Para além da dimensão ambiental, o PLANET GUEST contempla ainda o pilar social onde se incluem atividades de apoio às comunidades locais, promoção da educação e cultura e responsabilidade social interna, bem como projetos de empreendedorismo e a recuperação e preservação do património classificado.

O Grupo Pestana tem várias colaborações com campanhas e instituições em diversas áreas, começando na área de apoio e relação com a comunidade, tem como por

exemplo em cada Check Out é contribuído 1€, a totalidade desse valor é distribuído por várias instituições, também tem parceria com a MAKE a WISH, instituição essa que ajuda da concretização de desejos de crianças com doenças, em fase terminal.

Na área da educação e cultura, com a EPIS (Empresários pela Inclusão Social) na promoção da inclusão social em Portugal. A organização está focada na capacitação de jovens necessitados, através da educação, formação e inserção profissional.

Na área da consciencialização ambiental podemos dar o exemplo da adesão à plataforma To Good To Go, aplicação essa que diminui o desperdício alimentar, o grupo também investe milhões de euros na recuperação e preservação de património histórico.

Na área de responsabilidade social interna tem uma parceria com a Health4moz que médicos e enfermeiros voluntários concedem consultas gratuitas aos trabalhadores do Grupo Pestana e por fim na área do Empreendedorismo as melhores colaborações são com a REFUJOBS, que tem por objetivo potenciar as competências profissionais das pessoas refugiadas e as oportunidades de emprego disponíveis em entidades e empresas portuguesas, e apoia a GIRL MOVE, organização essa que contribui para a mudança social em Moçambique, proporcionando a jovens universitárias moçambicanas uma formação e estágio de 1 mês o grupo também já doou 50.000€ no Fundo BlueCrow Dynamic Fund para apoio ao programa de Refugiados.



CONCLUSÃO

Com a realização do Projeto Integrado, foi possível alargar os nossos conhecimentos no setor terciário e setor quaternário, e como elas atuam na economia Portuguesa, também realizamos pesquisas mais aprofundadas sobre o seu conceito, a sua caracterização e o seu contributo para com os Indicadores Macroeconómicos (como, por exemplo, a População Ativa, o PIB, entre outros).

Foi-nos apresentado diversos temas para abordar ao longo do projeto, e numa primeira fase, perante a disciplina de economia, pesquisamos acerca de como o setor terciário se enquadra no mercado nacional e que este representa mais da metade do Produto Interno Bruto (PIB) do país (cerca de 67%), contudo, o setor terciário é o setor com 72% das empresas em Portugal e cada vez emprega mais pessoas, sendo que em 2021, o Setor terciário apresenta quase o triplo de indivíduos empregados comparado ao setor secundário.

Abordamos também a evolução do turismo em Portugal e o impacto do Covid nesta atividade do setor terciário. O Turismo foi o subsetor que mais cresceu durante a última década, e conseqüentemente devido ao Covid-19 foi, também, o mais afetado.

Foi referido que a guerra entre a Rússia e a Ucrânia impactaram negativamente o mercado de turismo e algumas das restantes atividades económicas do setor terciário, sobretudo, também prejudicou a economia nacional de Portugal em diversos aspetos.

Explicamos no que consiste o Setor Quaternário, dando algumas características e exemplos. Foi mencionado como este setor tem evoluído ultimamente e vem originando diversas mudanças que afetaram os outros setores tradicionais da economia.

Já no tema Metaverso, demos um breve resumo do que é que consistia e a razão de muitos na indústria de computadores acreditarem ser a próxima iteração da internet.

Numa segunda fase, realizamos pesquisas para um caso prático, tendo como principal empresa a estudar o Grupo PESTANA, no qual identificamos as atividades económicas relacionadas com a empresa, distinguimos o circuito real do monetário, as taxas de IVA aplicadas à hotelaria, a sua localização ao redor do mundo, a sua história, referimos também alguns dos projetos futuros, organograma e seus valores, e por fim falamos do plan guest do Grupo Pestana.

Concluimos que o projeto integrado foi muito importante para enriquecer a nossa aprendizagem e permitiu-nos uma maior aproximação com as realidades do mercado de trabalho e no desenvolvimento de capacidades e competências para trabalhar em conjunto com outras pessoas. E também nos possibilitou um melhor conhecimento da realidade económica nacional para que possamos integrar-nos melhor nas necessidades do mercado que conseqüentemente irá facilitar nas nossas decisões e ações em contextos que surgirão em projetos académicos futuros.

CONCLUSION

With the completion of the Integrated Project, it was possible to extend our knowledge in the tertiary sector and quaternary sector, and how they act in the Portuguese economy, we also conducted further research on its concept, its characterization and its contribution to the Macroeconomic Indicators (such as, for example, the Active Population, the GDP, among others).

We were presented several topics to address throughout the project, and in a first phase, before the discipline of economics, we researched how the tertiary sector fits in the national market and that it represents more than half of the Gross Domestic Product (GDP) of the country (about 67%), however, the tertiary sector is the sector with 72% of companies in Portugal and increasingly employs more people, being that in 2021, the tertiary sector presents almost triple the number of employed individuals compared to the secondary sector.

We also address the evolution of tourism in Portugal and Covid's impact on this tertiary sector activity. Tourism was the sub-sector that grew the most during the last decade, and consequently due to Covid-19 it was also the most affected.

It was noted that the war between Russia and Ukraine negatively impacted the tourism market and some of the other economic activities of the tertiary sector, above all, it also harmed the national economy of Portugal in several aspects.

We explained what the Quaternary Sector consists of, giving some characteristics and examples. It was mentioned how this sector has evolved lately and has originated several changes that affected the other traditional sectors of the economy.

As for the Metaverse theme, we gave a brief summary of what it consisted of and why many in the computer industry believe it to be the next iteration of the internet.

In a second phase, we conducted research for a practical case, having as main company to study the PESTANA Group, in which we identified the economic activities related to the company, distinguished the real circuit from the monetary one, the VAT rates applied to the hotel business, its location around the world, its history, we also referred some of the future projects, organogram and its values, and finally we talked about the plan guest of the Pestana Group.

We concluded that the integrated project was very important to enrich our learning and allowed us to get closer to the realities of the labour market and to develop skills and competences to work together with other people. It also gave us a better knowledge of the national economic reality so that we can better integrate ourselves in the market needs that consequently will facilitate our decisions and actions in contexts that will arise in future academic projects.

WEBGRAFIA

<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/setor-terciario.htm>

<https://querobolsa.com.br/enem/geografia/setor-terciario>

<https://observador.pt/2019/06/12/servicos-dominam-emprego-quase-7-em-cada-10-trabalham-no-setor-terciario/>

<https://www.pordata.pt/portugal/populacao+empregada+total+e+por+grandes+sectores+de+actividade+economica-32>

<https://escolas.turismodeportugal.pt/novidade/como-a-guerra-entre-a-russia-e-a-ucrania-pode-impactar-o-turismo/>

<https://travelbi.turismodeportugal.pt/turismo-em-portugal/estimativas-rapidas-setembro-2022/>

<https://www.portugal.gov.pt/pt/gc23/comunicacao/noticia?i=turismo-em-portugal-com-novo-recorde>

<https://www.publico.pt/2022/05/31/economia/noticia/turismo-ultrapassa-niveis-prepandemia-primeira-dois-anos-2008336>

<https://expresso.pt/economia/2022-02-28-Turismo-em-Portugal-cresceu-em-janeiro.-Uma-radiografia-do-setor-em-7-graficos-79f5748e>

<https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php>

<https://www.phchotels.pt/wp-content/uploads/sites/2383/nggallery/hotel-mundial//Hotel-Mundial-Double-Room-with-Breakfast1.jpg>

<https://www.cfp.pt/pt/glossario/produto-interno-bruto>

[https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$produto-interno-bruto-\(pib\)](https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$produto-interno-bruto-(pib))

[https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$agentes-economicos](https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$agentes-economicos)

<https://youtu.be/QO9HTSJAXz8>

<https://investidorsardinha.r7.com/aprender/agentes-economicos/>

<https://www2.deloitte.com/pt/pt/pages/consumer-industrial-products/articles/consumo-2017-press-release.html>

<https://pt.slideshare.net/oliveira73/padres-de-consumo>

<https://www.gee.gov.pt/pt/indicadores-diarios/ultimos-indicadores/30241-sibs-o-impacto-do-coronavirus-nos-habitos-de-consumo-dos-portugueses-8>

<https://www.youtube.com/watch?v=2XWP8YhoOII>

<https://www.distribuicao hoje.com/destaques/portugueses-mantem-padroes-de-consumo/>

<https://sites.google.com/site/esgb431/3-a-producao-de-bens-e-de-servicos/bens-nocao-e-classificacao>

https://www.fep.up.pt/docentes/joao/material/macro2/macro2_texto_consumo.pdf

https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/18006/2/ulfpie047151_tm_anexos.pdf

<https://bpstat.bportugal.pt/conteudos/sabia-que/731>

https://www.dgae.gov.pt/gestao-de-ficheiros-externos-dgae-ano-2018/ficha2012_regiao_centro-pdf.aspx

<https://www.pwc.pt/pt/pwcinforfisco/guia-fiscal/2022/iva.html>

<https://www.vendus.pt/blog/taxas-de-iva/>

[https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$circuito-economico](https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$circuito-economico)

<https://www.vendus.pt/blog/tipos-de-empresa/#>

<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/setor-terciario.htm>

<https://poligrafo.sapo.pt/fact-check/peso-do-setor-do-turismo-no-pib-de-portugal-e-um-dos-mais-elevados-do-mundo>

http://bdjur.almedina.net/citem.php?field=node_id&value=2089925

<http://www.serafimtaboada.pt/Libraries/Documentos/SNC.sflb.ashx>

<https://www.cnc.min-financas.pt/snc.html>

<http://www.phc.pt/portal/programs/ewpview.aspx?codigo=sobresnc>

<https://www.docuSign.com.br/blog/contratos-de-compra-e-venda>

<https://factorialhr.pt/blog/tipos-de-contrato-trabalho/#4>

https://www.aciab.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=3832:contrato-de-trabalho-intermitente-conceito-e-regras-

[legais&catid=37&Itemid=393&lang=fr](https://www.aciab.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=3832:contrato-de-trabalho-intermitente-conceito-e-regras-legais&catid=37&Itemid=393&lang=fr)

<https://www.doutorfinancas.pt/carreira-e-negocios/emprego/contrato-de-trabalho-intermitente- quais-os-seus->

direitos/?amp&src=adw.ch.performancemax.costmlistAB&qclid=Cj0KCQiA54KfBhCKARIsAJzSrdq2FI3OqIsIQbp8OL5meuFdN0cvKS3z86JSUf6acCz9NwTMWLSq0ncaAoZWEALw_wcB

<https://trabalhador.pt/promessa-de-contrato-de-trabalho-tudo-o-que-precisa-de-saber/>

<https://gestaohoteleira.blogs.sapo.pt/o-i-v-a-na-hotelaria-19492>

<https://pt.linkedin.com/pulse/defini%C3%A7%C3%A3o-da-dimens%C3%A3o-das-empresas-e-sua-import%C3%A2ncia-%C3%A2mbito-alves>

<https://multisector.pt/2016/02/04/dimensao-empresa/>

https://resumosoltos.weebly.com/uploads/5/7/5/7/57577713/o_circuito_econ%C3%B3mico.pdf

<https://www.obichinhodosaber.com/economia-a-11o-ano-os-agentes-economicos-e-o-circuito-economico/>

https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_faqs&FAQSfaq_boui=64092016&FAQSmodo=1&xlang=pt

<https://talentportugal.com/qual-a-dimensao-da-empresa-onde-queres-trabalhar/>

https://www.marl.pt/wp-content/uploads/2022/09/SIMAB_Diretorio_MARL_07set2022.pdf